

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

**ANAIS DO I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE PSICOSSOCIOLOGIA E SOCIOLOGIA
 CLÍNICA DE FLORIANÓPOLIS.**

MUNDOS DO TRABALHO: PARADOXOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

27 DE FEVEREIRO A 01 DE MARÇO DE 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – FLORIANÓPOLIS.

Organização



Apoio



I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 01 – TERCEIRA IDADE, APOSENTADORIA E MANEJO DO TEMPO LIVRE | 6 |
| Me. Geisa Fernandes Calvert Sabino | 6 |
| 02 – SAÍDA DO MUNDO DO TRABALHO: CAMINHOS DIVERGENTES | 7 |
| Dr. Johannes Doll | 7 |
| Me. Daniele dos Santos Fontoura..... | 7 |
| Me. Saulo Neves de Oliveira..... | 7 |
| Denise Buratto..... | 7 |
| 03 – PARTICIPAÇÃO DA PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DA REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS DE 2003-2010..... | 8 |
| Geni Daniela Núñez Longhini | 8 |
| Dra. Mara Coelho de Souza Lago | 8 |
| 04 – VISÃO DOS PAIS SOBRE O PAPEL SOCIAL DA CRECHE..... | 9 |
| Dra. Ana Lucia P. B. Pacheco | 9 |
| 05 – INJUSTIÇA SOCIAL: REPRESENTAÇÕES DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO..... | 10 |
| Dra. Ana Lucia Paes de Barros Pacheco; | 10 |
| Psic. Elizabeth Fiuza De Giovanni; | 10 |
| Psic. Jesuína Neide Morais Bez Batti;..... | 10 |
| 06 – JUVENTUDES: HISTÓRIAS DE VIDAS E PRÁTICAS COTIDIANAS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS JÁ INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO | 11 |
| Me. Regina Celia P. Borges..... | 11 |
| Dra. Maria Chalfin Coutinho..... | 11 |
| 07 – O PROCESSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO POR UM JOVEM BACHAREL | 12 |
| Me. Geruza Tavares D’Avila..... | 12 |
| Dra. Maria Chalfin Coutinho..... | 12 |
| 08 – UNIVERSITÁRIOS E O INÍCIO DA VIDA PROFISSIONAL: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE VIDA E PLANEJAMENTO DE CARREIRA | 13 |
| Me. Andréa Knabem | 13 |
| Me. Patrícia Maria Lima de Freitas | 13 |
| 09 – O DESEMPREGO NA JUVENTUDE: PESQUISANDO O SENTIDO DO DESEMPREGO PARA JOVENS EM IDADE DE INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO RESIDENTES NAS SUB-REGIÕES DA INDÚSTRIA DO CALÇADO NO SUDESTE DO BRASIL..... | 14 |
| Dra. Marilu Diez Lisboa..... | 14 |
| 10 – TRABALHO E ADULTEZ: AS TRAJETÓRIAS, AS PRÁTICAS COTIDIANAS E OS SENTIDOS DE VIDA ADULTA POR PESSOAS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA..... | 15 |
| Me. Luciana Guimarães Boeing | 15 |
| Dra. Dulce Helena Penna Soares..... | 15 |
| 11 – IMPLICAÇÃO NA ENTREVISTA DE PESQUISA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS..... | 16 |
| Dra. Andrea Soares Wuo..... | 16 |
| Dra. Marília Novaes da Mata Machado..... | 16 |
| 12 – AS PALAVRAS SILENCIADAS: ALGUNS CONTORNOS TEÓRICOS | 17 |

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

| | |
|---|-----------|
| Me. Regina Longaray Jaeger | 17 |
| Dra. Tania Mara Galli Fonseca..... | 17 |
| 13 – A INFLUÊNCIA DO PODER E DO CONTROLE EM EMPRESAS TRANSNACIONAIS | 18 |
| Dra. Cláudia Maria Perrone..... | 18 |
| Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa | 18 |
| Anelise Schaurich dos Santos..... | 18 |
| Gabriela Barbosa de Lima | 18 |
| Diana Soldera | 18 |
| Débora Ambros | 18 |
| Rozieli Bovolini da Silva..... | 18 |
| 14 – A TERCEIRIZAÇÃO NA HISTÓRIA DE VIDA DE “TERCEIRIZADOS” | 19 |
| Me. Nilson Perissé..... | 19 |
| Dra. Hilda Alevato..... | 19 |
| 15 – A INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: CRIATIVIDADE E EQUIPE | 20 |
| Dra. Monica da Silva Justino..... | 20 |
| 16 – UMA ANÁLISE PSICOSSOCIOLÓGICA DE UMA ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA GRADE DE LEITURA DE JACQUELINE BARUS-MICHEL..... | 21 |
| Me. Ana Maria Valle Rabello..... | 21 |
| 17 – DEMISSÃO E IDENTIDADES: IMPLICAÇÕES DO ROMPIMENTO DE UM LONGO VÍNCULO DE EMPREGO..... | 22 |
| Me. Ricardo Seifert Miranda | 22 |
| Dra. Maria Chalfin Coutinho..... | 22 |
| 18 – OFICINAS DE QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA UM PROGRAMA DE QVT PREVENTIVO | 23 |
| Me. Adolfo Kuhn Pfeifer..... | 23 |
| Dra. Zuleica Patrício..... | 23 |
| 19 – A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO..... | 24 |
| FRENTE AO PROJETO NEOLIBERAL | 24 |
| Dr. Sidney Nilton de Oliveira..... | 24 |
| 20 – SIGNIFICAÇÕES E VALORES ATRIBUÍDOS AO TRABALHO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: O QUE COMPARTILHAM ESTAS GERAÇÕES?..... | 25 |
| Dra. Teresa Cristina Carreteiro..... | 25 |
| Bruna de O. S. Pinto | 25 |
| Me. Luciana Silva Rodriguez | 25 |
| Mariana Buy | 25 |
| Inês Costa | 25 |
| Carla Carvalho..... | 25 |
| 21 – HERÓIS DE FUMAÇA: UM ESTUDO SOBRE OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS BOMBEIROS | 26 |
| Me. Andresa Jaqueline Toassi..... | 26 |
| Dra. Maria Chalfin Coutinho..... | 26 |
| 22 – O SENTIDO DO TRABALHO PARA O OPERÁRIO | 27 |
| Caroline Prates | 27 |
| Natália G. da Silva..... | 27 |
| 23 – DE PAI PARA FILHO: O TRABALHO E SEUS SENTIDOS PARA PAIS E MÃES | 28 |
| Me. Daniele dos Santos Fontoura..... | 28 |

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis

Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

| | |
|---|-----------|
| Adriano Reckziegel | 28 |
| Me. Marlene Valerio dos Santos Arenas | 28 |
| Dra. Valmíria Carolina Piccinini | 28 |
| 24 – SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO POR TRABALHADORES DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SANTA CATARINA E A RELAÇÃO COM O ESTRESSE | 29 |
| Me. Joana Soares Cugnier | 29 |
| Dra. Suzana da Rosa Tolfo | 29 |
| Dr. Pedro Alberto Barbetta | 29 |
| 25 – DESVELANDO O COTIDIANO DE DIARISTAS: SENTIDOS DE TRABALHO E OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS..... | 30 |
| Dra. Maria Chalfin Coutinho..... | 30 |
| Me. Laila Priscila Graf | 30 |
| Me. Regina Celia Borges..... | 30 |
| Aline Suave da Silva | 30 |
| 26 – SUICÍDIO E TRABALHO RURAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL | 31 |
| Dra. Rosângela Werlang..... | 31 |
| Dra. Jussara Maria Rosa Mendes | 31 |
| 27 – PROJETO RETROVISOR - UM REGISTRO DE TRAJETÓRIAS DE VIDA NA UFRGS..... | 32 |
| Lisete Maria Pozatti..... | 32 |
| 28 – PSICOGENEALOGIA - INFLUÊNCIA DOS ANTEPASSADOS NAS ESCOLHAS DE VIDA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – RELATOS DE PESQUISA..... | 33 |
| Dra. Monica da Silva Justino..... | 33 |
| 29 – A BUSCA PELA HISTORICIDADE REVELADA NA ANÁLISE DE UMA TRAJETÓRIA SÓCIO PROFISSIONAL..... | 34 |
| Dra. Maria Fernanda Diogo..... | 34 |
| Dra. Maria Chalfin Coutinho..... | 34 |
| 30 – TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE TRABALHADORES QUE VIVENCIAM SUCESSIVAS MUDANÇAS DE TRABALHO/EMPREGO | 35 |
| Giomara Kohler Motta | 35 |
| Dra. Edite Krawulski | 35 |
| 31 – AS TRAJETÓRIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DE JOVENS SEMINARISTAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO | 36 |
| Michela da Rocha Iop..... | 36 |
| Dra. Dulce Helena Penna Soares..... | 36 |
| 32 – A UTILIZAÇÃO DE FOTOS NA CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA SÓCIO-PROFISSIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA..... | 37 |
| Renatto Cesar Marcondes, Psicólogo | 37 |
| Dra. Dulce Helena Penna Soares..... | 37 |
| Viviane de Carvalho Rocha..... | 37 |
| Me. Laila Priscila Graf | 38 |
| Dra. Maria Chalfin Coutinho..... | 38 |
| 34 – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ÂNCORAS DE CARREIRA DE EDGAR SCHEIN: TRAÇANDO POSSÍVEIS RELAÇÕES..... | 39 |
| Me. Andréa Knabem | 39 |
| Dra. Dulce Helena Penna Soares..... | 39 |

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

RESUMOS

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

01 – TERCEIRA IDADE, APOSENTADORIA E MANEJO DO TEMPO LIVRE

Me. Geisa Fernandes Calvert Sabino

Psicóloga, Pós-Graduada em Gerontologia
Pós-Graduada em Atendimento à Dependência Química.
Mestre em Educação, Cultura e Organizações Sociais
Doutoranda em Psicologia
Secretaria de Estado de Defesa Social
Belo Horizonte/ MG

INTRODUÇÃO: A aposentadoria já não mais representa a chegada da velhice com a carga estritamente negativa e anuncia a possibilidade de mais tempo livre para ocupar com prazeres não realizados na juventude, além de elevar os idosos a categoria social reconhecida. A pesquisa trata de uma abordagem que aponta para as possibilidades da velhice, respeitando as limitações naturais de ordem biológica. Há a intenção de trabalhar temas centrais como as idéias, imagens e crenças de idosos de um grupo de convivência de Belo Horizonte, sobre a inserção nas modalidades oferecidas para ocupação do tempo livre após a aposentadoria. **OBJETIVO:** Identificar e compreender o conjunto de idéias, imagens e crenças de pessoas acima de sessenta anos, freqüentadores de grupos de convivência para a 3ª idade, acerca do próprio envelhecimento e da aposentadoria, bem como as estratégias empregadas para lidar com tempo livre. **MÉTODO:** Este estudo situou-se no domínio das perspectivas qualitativas, teve como referencial teórico- metodológico a Teoria das Representações Sociais e como instrumento de pesquisa a história oral temática. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas, individuais e gravadas com dez idosos com sessenta anos ou mais, aposentados por tempo de serviço ou por idade e que freqüentavam o Grupo de Convivência. Por meio da análise de conteúdo das entrevistas, compreendeu-se as imagens, idéias e as crenças dos entrevistados em relação ao processo de envelhecimento, a aposentadoria e o manejo do tempo livre após a mesma. **RESULTADOS:** Constatou-se que a aposentadoria, para os entrevistados é um período privilegiado para o lazer e para o convívio familiar e social, marcado pelo descompromisso com horários e responsabilidades com a produtividade. Percebeu-se diferenças entre a vivência da aposentadoria para homens e mulheres. Os homens ressentem-se com a saída do mercado de trabalho e com as mudanças dos papéis sociais, já as mulheres experimentam a autonomia adquirida com a remuneração e a liberdade para maior participação no espaço público. Outra questão importante demonstrada nas entrevistas refere-se a ocupação do tempo livre com o trabalho. Percebe-se que alguns idosos retomaram ao mercado, na informalidade, para suprir necessidades financeiras. Outros disseram que trabalham por prazer, para ocupação do tempo livre e manutenção de uma atividade física e mental, podendo ser ou não remunerado. Quanto aos Grupos de Convivência, o estudo mostrou que são espaços privilegiados para o convívio entre pares, e para o bem-estar dos idosos após a aposentadoria. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Observou-se nessa pesquisa que a aposentadoria não representa apenas a perda dos papéis sociais e familiares trazidos pela inatividade; mas representa também o despertar para a ocupação do tempo livre, apontando para os valores do lazer com dimensões socialmente produtivas. A aposentadoria permitiria vislumbrar o que seria a civilização do lazer.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

02 – SAÍDA DO MUNDO DO TRABALHO: CAMINHOS DIVERGENTES

Dr. Johannes Doll

Professor da Faculdade de Educação da UFRGS (FACEd/UFRGS). Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Especialista em Gerontologia, Teólogo, Pedagogo. Faculdade de Educação. Rua Paulo Gama, s/n. Porto Alegre/RS.

Me. Daniele dos Santos Fontoura

Doutoranda em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS (PPGA/EA/UFRGS). Mestre e Graduada em Administração pela mesma instituição. Escola de Administração. Rua Washington Luiz, 855. Porto Alegre/RS.

Me. Saulo Neves de Oliveira

Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACEd/UFRGS). Licenciatura Plena em Educação Física na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Faculdade de Educação. Rua Paulo Gama, s/n. Porto Alegre/RS.

Denise Buratto

Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFRGS (FACEd/UFRGS). Faculdade de Educação. Rua Paulo Gama, s/n. Porto Alegre/RS.

As sociedades contemporâneas seguem se questionando sobre o lugar e o sentido do trabalho na vida cotidiana: “o mundo moderno, é, com certeza, aquele em que o homem mais se pensou ao pensar seu trabalho” (MERCURE; SPURK, 2005, p. 9). Mas com o aumento da expectativa de vida, o tempo pós-trabalho aumentou significativamente. Assim, a aposentadoria funcionaria como um momento de diferenciação e de adoção de novos papéis sociais com possibilidades de desenvolvimento (TAVARES; NERI; CUPERTINO, 2004). Importante destacar que o pano de fundo da aposentadoria, o processo de envelhecimento, hoje também não é mais visto como linear e universal, mas como altamente diversificado sendo vivenciado de forma singular. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo investigar de que forma indivíduos acima de 45 anos vivenciam a perspectiva da saída do mundo do trabalho. Foram entrevistados 74 homens e mulheres acima de 45 anos que estavam fazendo cursos de inclusão digital, oferecidos pela Faculdade de Educação para adultos deste grupo etário. Nas entrevistas com os participantes do curso foi perguntado o que pensavam fazer quando saíssem do mundo de trabalho ou, para aqueles que não mais trabalhavam, o que haviam pensado fazer enquanto ainda trabalhavam. A pergunta focou propositalmente na saída do mundo do trabalho e não na aposentadoria, ciente do fato que no Brasil a aposentadoria não significa necessariamente abandonar o mundo de trabalho. Uma análise das respostas aponta por três diferentes perspectivas: 1) Um grupo (34) que não consegue se imaginar sem trabalhar. 2) Um grupo (32) que saiu do trabalho ou visava parar de trabalhar logo que possível. 3) Um pequeno grupo (5) que pretende ainda permanecer no trabalho, geralmente por questões financeiras, mas possui a perspectiva de encerrar a atividade produtiva. Três entrevistados não souberam responder. No primeiro grupo, os motivos para a permanência são a importância do trabalho e de uma atividade produtiva na sua vida (26). Alguns pretendiam seguir trabalhando, mas em outra atividade redirecionando suas carreiras (8). No segundo grupo com aqueles que já se afastaram do trabalho ou pretendiam sair houve aqueles que relataram que foi um momento de choque vivenciado com dificuldades (6) e, ainda, aqueles que vislumbraram a aposentadoria como um momento de possibilidades (26) para realizar coisas que não puderam enquanto estavam na vida produtiva. Apesar de não ser possível generalizar os resultados – pois os participantes não são representativos da população brasileira em geral – a pesquisa traz dados interessantes. Entre as conclusões destacam-se duas: em primeiro lugar, a variedade das trajetórias profissionais das pessoas acima de 45 anos, demonstrando que não existe na sociedade brasileira contemporânea uma forma única de vivenciar a fase final da carreira profissional. Em segundo lugar, o fato que no Brasil e na geração atual, uma grande parte dos trabalhadores não se vislumbra a não ser trabalhando, seja continuando seu trabalho, seja redirecionando suas atividades profissionais ou, ainda, exercendo atividades que, apesar de não serem remuneradas, possuem características do trabalho, como o trabalho voluntário.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

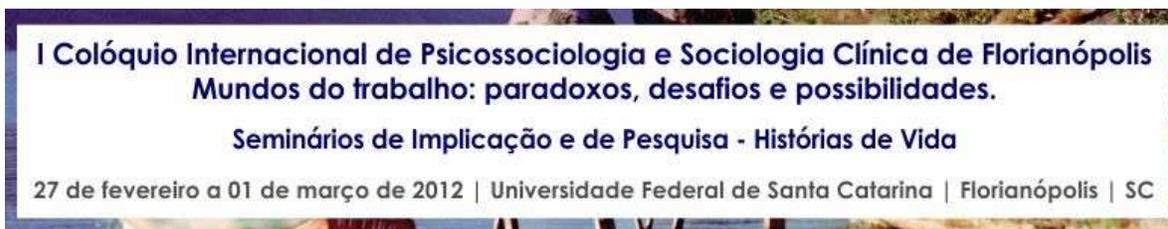
27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

03 – PARTICIPAÇÃO DA PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DA REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS DE 2003-2010

Geni Daniela Núñez Longhini
Graduanda de Psicologia pela UFSC.

Dra. Mara Coelho de Souza Lago
Orientadora, Professora do Departamento de Psicologia UFSC e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da UFSC, Florianópolis – SC.

Este trabalho de análise documental, relacionado a questões de gênero, foi desenvolvido no Núcleo de Pesquisa Modos de Vida, Família e Relações de Gênero – Margens (UFSC) entre 2009 e 2011. Os estudos feministas e de gênero tiveram amplo desenvolvimento nas últimas décadas, acompanhando os movimentos sociais de lutas por equidade de gênero, contra todas as formas de sexismo, expressas nas reações homofóbicas, na violência doméstica, contra mulheres, no assédio sexual de mulheres nos ambientes de trabalho, etc. Os estudos de gênero são fundamentalmente interdisciplinares e foi escolhido como *corpus* de pesquisa a Revista Estudos Feministas, publicação acadêmica interdisciplinar de referência no campo dos estudos feministas e de gênero, no Brasil e na América Latina. Tendo surgido em 1992 no Rio de Janeiro, ligada a instituições acadêmicas, é editada na UFSC desde 1999. O objetivo da pesquisa foi verificar a possível participação da produção de autoria de profissionais psicólogos (em termos de formação e/ou atuação) na Revista Estudos Feministas. A pesquisa utilizou método qualitativo. Foi feita uma análise documental dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, ensaios, dossiês e resenhas que constituíram os números da Revista e nos oito volumes publicados entre 2003 e 2011. Foram lidos os resumos e quase a totalidade dos textos. Foi realizada a análise dos mini-currículos dos/as autores/as presentes na seção “Colaboradores/as” da revista para comprovar a pertença deles/as à Psicologia. Em alguns casos, foram pesquisados seus *curriculi lattes*. A pesquisa documental realizada por Diniz e Foltran (2004) analisou os números da REF publicados entre 1992-2002. Na análise dos campos de formação dos/as autores/as de artigos publicados na REF, Diniz e Foltran (2004) ressaltaram a participação de estudiosas/os provenientes da área de Ciências Sociais (34%), com destaque para Antropologia, seguida de Sociologia. Em proporções menores, vinham os/as autores/as do campo da História (8%) e das áreas de Letras, Literaturas e Educação (8%). “Outras áreas internacionalmente consolidadas na pesquisa de gênero e feminismo tais como a Psicologia (4%) (...) participaram marginalmente na história da REF”. (DINIZ E FOLTRAN, 2004, pg. 250). A partir dos resultados obtidos por Diniz e Foltran (2004) esta pesquisa propôs-se a verificar a participação da Psicologia na REF, buscando analisar a visibilidade desse campo de estudos nas áreas PSI. Pelos resultados se pode afirmar que, nos últimos 8 anos (2003-2010) houve um aumento expressivo de publicações de autores/as da Psicologia na REF.



04 – VISÃO DOS PAIS SOBRE O PAPEL SOCIAL DA CRECHE

Dra. Ana Lucia P. B. Pacheco

Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Professora do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, RJ.

As políticas públicas sociais voltadas para a infância e a família, frente o agravamento da pobreza no país, têm hoje um papel fundamental na sociedade. Neste contexto o oferecimento de creches a população mais carente pode ser bastante importante para a melhoria das condições de bem-estar e desenvolvimento social. Na medida em que ela seja um espaço que garanta a criança, durante a sua permanência, além de um desenvolvimento adequado uma boa qualidade de vida. Buscando refletir sobre o papel da creche pública no desenvolvimento infantil, este estudo buscou conhecer a visão que os pais possuem sobre este serviço. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo, envolvendo primeiramente 758 famílias e num segundo momento 16 mulheres, todos os participantes tinham filhos freqüentando creches públicas. As informações foram obtidas por meio de entrevistas com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, que abordavam as seguintes questões: motivo que levou os pais a colocarem seus filhos na creche, o que os pais pensam do serviço e quais suas expectativas em relação à educação de seus filhos. As respostas às questões abertas foram analisadas qualitativamente, utilizando a técnica de análise do discurso. As respostas às questões fechadas foram analisadas estatisticamente. Os participantes da pesquisa consideram um privilégio ter acesso a este serviço gratuito. A visão que as mães possuem da creche é a mais tradicional possível: um espaço seguro para deixar seus filhos enquanto trabalham ou procuram trabalho. A creche não é pensada como um ambiente sócio-educativo. A opção das mulheres entrevistadas pela inclusão da criança na creche não se deu em função da aprendizagem e da possibilidade de ampliação das potencialidades e de desenvolvimento de seus filhos, mas antes por uma questão de sobrevivência. As mães de maneira geral estão bastante satisfeitas com o serviço, pois ele atende suas necessidades principais, guarda, alimentação e segurança de seus filhos.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

05 – INJUSTIÇA SOCIAL: REPRESENTAÇÕES DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Dra. Ana Lucia Paes de Barros Pacheco;

Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social
Professora do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, RJ.

Psic. Elizabeth Fiuza De Giovanni;

Psicóloga/ Universidade Estácio de Sá, RJ.

Psic. Jesuína Neide Morais Bez Batti;

Psicóloga/ Universidade Estácio de Sá, RJ.

Este estudo teve como objetivo conhecer o núcleo central da representação social, que jovens do ensino médio, das camadas menos favorecidas economicamente têm acerca da injustiça social. A partir da Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais, investigaram-se os elementos que constituem o núcleo central da representação social da injustiça social, entendido como o organizador das crenças componentes de uma representação, e por isso o seu elemento mais permanente e o fator determinante da sua estruturação. Para conhecer a representação social - sua estrutura e seu conteúdo - foi realizada uma pesquisa de campo com 112 alunos do ensino médio de uma escola pública, localizada num bairro da zona norte do Rio de Janeiro. O grupo estava composto em sua maioria por jovens entre 16 e 17 anos (69%), 40% relatou ser da raça negra e 30% da raça branca, todos solteiros, sendo 60% do sexo feminino. Entre eles 20% relatou estar trabalhando. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, abordando as características sócio-econômicas – sexo, idade, estado civil, ocupação e renda dos entrevistados, e abertas, versando sobre a questão da representação social. Para o acesso ao conteúdo do núcleo central, utilizou-se a técnica da evocação livre. A análise dos dados das perguntas fechadas foi realizada através de procedimentos básicos de estatística descritiva. Quanto ao teste de evocação de palavras, estas passaram primeiramente por uma análise qualitativa que consistiu no agrupamento das palavras, enunciadas pelos entrevistados, em categorias de acordo com a semelhança de conteúdo. Em seguida, buscando conhecer a estrutura da representação social do trabalho embarcado, as categorias formadas passaram pelo seguinte tratamento: cálculo das frequências, cálculo da ordem média de evocação e montagem dos quadrantes. As categorias que compõem o núcleo central da representação social da injustiça social são: Racismo, desigualdade, preconceito, pobreza, violência/crime. Além disso, nas falas deles, para que a injustiça fosse minorada seria necessário acabar com o preconceito e a discriminação, haver maior solidariedade, diminuir o desemprego, o crime e a corrupção. Adicionalmente, 74% identificam a injustiça social em sua cidade, entretanto apenas 32% consideram que ela poderia ser evitada, revelação preocupante visto que uma parcela significativa não visualiza saídas para essa situação.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

**06 – JUVENTUDES: HISTÓRIAS DE VIDAS E PRÁTICAS COTIDIANAS DE JOVENS
UNIVERSITÁRIOS JÁ INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO**

Me. Regina Celia P. Borges

Doutoranda pelo PPGP/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Dra. Maria Chalfin Coutinho

Pós-doutora em Psicologia Social (USP),
Profa. do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

Esta investigação de tese versará sobre dois “cenários” imbricados e em constantes transformações. O primeiro deles, o chamado mundo do trabalho, perante suas mutações objetivas, mas também subjetivas, que transformam os trabalhadores em “sujeito-objeto”. No segundo, o cenário educacional do ensino superior, o qual vem sofrendo mudanças significativas nos últimos dez anos, diante da globalização neoliberal, apontando também para uma mercadorização das universidades, incluindo neste rol também as de caráter público. Numa abordagem qualitativa pretende-se pesquisar as construções práticas individuais no e do cotidiano de estudantes universitários já inseridos no mercado de trabalho. Os jovens participantes serão sujeito inseridos nos cenários acima descritos. Assim, considera-se relevante apreender dos próprios jovens suas manifestações humano-genéricas, tomando a expressão helleriana, e compreender como concebem o cenário contemporâneo, caracterizado por uma sociedade organizada em objetivos de curto prazo, fragmentada, que acentua o individualismo e promove limitações e alienações nos modos de vida. Parte-se dos pressupostos acerca da indissociabilidade entre as categorias educação e trabalho, como também da centralidade deste último através do materialismo histórico-dialético, e uma visão sócio-histórica do conceito das juventudes. O conceito de cotidiano será entendido não apenas como espaço de reproduções, mas como lugar de rupturas, invenções e transformações da vida. No caminho metodológico aspira-se como ferramentas de coleta de dados a utilização da entrevista semi-estruturada e, por meio desta, investigar as narrativas e práticas de vida cotidianas, conhecendo as interações dinâmicas entre o social e o psíquico dos jovens universitários e trabalhadores. Com instrumento auxiliar a técnica da agenda colorida, visualizando como ocorrem as práticas cotidianas em divisões temporais. Deste modo, almeja-se contribuir com novos estudos em relação a tríade juventudes, trabalho e educação, articulando conhecimentos da Psicologia e da Sociologia, reconsiderando essas fronteiras. Pretende-se ainda, ampliar conhecimentos do que é ser um jovem universitário e trabalhador no atual contexto capitalista, ao interligar temáticas como qualificação e inserção profissional e, desse modo, refletir sobre as articulações entre os sistemas educativos e produtivos que na realidade brasileira, trás no cenário juvenil, elevados índices desta combinação em suas vidas.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

07 – O PROCESSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO POR UM JOVEM BACHAREL

Me. Geruza Tavares D'Avila

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Nova Iguaçu/RJ e Doutoranda pelo PPGP/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Dra. Maria Chalfin Coutinho

Pós-doutora em Psicologia Social (USP),
Profa. do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

A inserção profissional é um processo social engendrado nas e pelas relações sociais entre os sujeitos e as instituições em que estes fazem parte em distintos momentos de suas vidas. O lócus dessa inserção profissional dá-se na relação capital-trabalho, a qual vem passando por mudanças substanciais, em que podemos citar, sobretudo, o aumento do desemprego e da precarização do trabalho, conforme apontam alguns sociólogos do trabalho. Consideramos, portanto, que tais mudanças atingem a todos os sujeitos sociais, mas de modo especial aos jovens, particularmente aqueles que finalizaram seus estudos em nível superior. O objetivo do presente estudo foi, então, apreender os sentidos do trabalho atribuídos por jovens bacharéis quando em processo de sua inserção laboral. A partir do estudo exploratório realizado em processo de doutoramento da primeira autora, sob orientação da segunda, apresentamos algumas considerações analíticas acerca dos sentidos atribuídos ao trabalho por um dos jovens entrevistados nessa etapa da pesquisa. O jovem entrevistado é do sexo masculino, tem 25 anos e possui formação superior em dois cursos, Bacharelado em Turismo e Tecnologia e Produção Cultural e, mora com seus pais e irmão mais velho em um dos municípios que compõem a Baixada Fluminense no estado do Rio de Janeiro. Ele é um dos únicos em sua família a ter o diploma universitário. A análise das informações coletadas está sendo construída seguindo as etapas de leitura flutuante e organização do material em pré-indicadores, aglutinação dos mesmos e finalmente, a construção dos núcleos de significação. Apesar de ingressar no serviço público como professor, ocupação que almejava desde o ensino fundamental, o jovem considera tal atividade como “*um trabalho que me dá prazer, mas provisório (...) é meu primeiro emprego*” (sic). O jovem, apesar da estabilidade conferida pelo serviço público, possui outros projetos, o que indica que seu processo de inserção laboral ainda não se “completou”. Ademais, apesar de este ser o seu primeiro emprego, sua trajetória laboral não iniciou nele, pois em sua condição de estudante, o jovem realizou atividades acadêmicas remuneradas, como bolsas de monitoria ou estágio em quase a totalidade de seu curso. Logo, a inserção profissional é um longo processo que não se inicia na universidade e, tampouco se finaliza no primeiro emprego. Os resultados dessa etapa do projeto de tese apontam a necessidade de aprofundar o estudo acerca das complexas relações entre as áreas da educação e do trabalho. Assim como no caso aqui exposto, um curso superior, ou mais de um, podem estar sendo considerados pelos jovens universitários como uma alternativa ao enfrentamento das dificuldades decorrentes do processo de inserção laboral.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

08 – UNIVERSITÁRIOS E O INÍCIO DA VIDA PROFISSIONAL: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE VIDA E PLANEJAMENTO DE CARREIRA

Me. Andréa Knabem

UFPR – Universidade Federal do Paraná, Matinhos/PR

Me. Patrícia Maria Lima de Freitas

UNINGA – Faculdade Ingá, Maringá/PR

A preocupação com a inserção do universitário no mundo do trabalho tem despendido por parte das universidades uma crescente preocupação bem como estratégias para o enfrentamento dessa fase de transição entre a formação e o início da vida profissional. A experiência das autoras ocorre desde 2005 com o desenvolvimento de oficinas de planejamento de carreira, ligando com o projeto de vida e o projeto profissional de estudantes universitários. O projeto foi estruturado em forma de oficinas, com cada etapa com duração de 3 (três) horas, o número de encontros tem variado de no mínimo 3 (três) e no máximo 10 (dez). A quantidade de encontro é definida no início do trabalho de acordo com o tempo disponibilizado para a realização da atividade na instituição. As oficinas variam quanto à demanda sendo que podem ser solicitada pelos alunos ou oferecidos e custeados pelas instituições de ensino superior, em geral particular. O objetivo inicial é sensibilizar os estudantes para um pensar sobre o projeto profissional e a carreira e a relação com o mundo do trabalho não desvinculado de um projeto de vida. No contexto das oficinas são oferecidos recursos de autoconhecimento profissional e do mundo do trabalho, possibilidades de atuação na área de formação do estudante, debate sobre as tendências do mercado de trabalho e as profissões, bem como as inseguranças e indecisões na definição de um planejamento de carreira. A metodologia utilizada nos encontros é participativa e explora dinâmicas de grupo e técnica de orientação profissional. Dentre as técnicas utilizadas uma que tem se destacado é a busca de referências sobre as trajetórias profissionais de profissionais da área. Depois do terceiro encontro são escolhidos tipos de carreiras pretendidas pelo grupo e busca-se pesquisar sobre profissionais que atuam e como esses construíram sua trajetória profissional. Com diferentes técnicas – cartazes, colagens, entrevistas, gráficos, dramatizações – são sistematizados pelo grupo os momentos da trajetória profissional e dos diferentes momentos profissionais passados e futuros buscando os elementos pessoais, e o contexto social, político, econômico das vivências profissionais. A técnica tem sido importante para os universitários considerarem seu planejamento do plano do real e do executável, a partir das experiências e vivências de outros profissionais. As oficinas têm possibilitado aos universitários um espaço de reflexão sobre a formação recebida, expectativas sobre o futuro profissional e início de exercício sobre o futuro profissional e da carreira. A proposta desenvolvida aponta para a necessidade de que durante o curso de graduação se procure desenvolver e oferecer espaços para que os estudantes pensem e planejem sua futura atuação profissional. Para as autoras a experiência consiste num espaço de reflexão sobre os desafios da inserção do jovem no mundo do trabalho, o espaço durante a formação para pensar a carreira e o mundo do trabalho na sua natureza temporária e fragmentada na contemporaneidade.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

09 – O DESEMPREGO NA JUVENTUDE: PESQUISANDO O SENTIDO DO DESEMPREGO PARA JOVENS EM IDADE DE INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO RESIDENTES NAS SUB-REGIÕES DA INDÚSTRIA DO CALÇADO NO SUDESTE DO BRASIL

Dra. Marilu Diez Lisboa

Instituto do Ser – Consultoria em Desenvolvimento Humano
 e Orientação Profissional – Florianópolis – SC

Pesquisa realizada como titulação de pós doutorado no LabDES – Laboratório de Estudos em Desenvolvimento e Sustentabilidade da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP Campus Franca.

Financiador da pesquisa: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

A presente pesquisa se propõe discutir o sentido do desemprego para jovens com idade de ingresso no mundo do trabalho – entre 15 e 24 anos - empregados ou no mercado informal e desempregados, residentes em sub-regiões da indústria do calçado na Região Sudeste do país. São seus objetivos: a) entender de que modo o desemprego é percebido e sentido pelos jovens, momento de vida em que o trabalho passa a ter um significado central; e b) verificar o que o empresariado, os trabalhadores sindicalizados e o poder público dos municípios estudados, atores sociais responsáveis pela empregabilidade, estão observando, e que ações estão implementando com vistas a combater o desemprego no setor produtivo em questão. Como contexto de investigação, vem sendo demonstrada fortemente a necessidade de compreensão e de intervenção na questão do trabalho e emprego frente a um cenário econômico-social de alta complexidade e com base em contundentes transformações. A indústria do calçado foi escolhida por incluir uma infinidade de fazeres e por constituir-se em indústria leve, cujo produto pode ser produzido em pequenas, médias e grandes indústrias, e com serviços terceirizados realizados em domicílio. Ainda assim, emprega e desemprega em grande escala. Foram utilizados, para a coleta dos dados: questionários e grupos focais, junto aos jovens, e entrevistas junto aos atores sociais responsáveis pela empregabilidade. Os dados foram trabalhados através de Análise de Conteúdo, com base na proposta de Laurence Bardin, com categorizações. A discussão dos dados e as conclusões apontam fundamentalmente para a importância das questões que atingem a subjetividade do jovem quanto ao desemprego, em seus sentidos e significados, sendo estes principalmente: voltados para a auto-degradação; a mutilação psicológica; a imagem denegrida, pelos pares e os mais velhos; o sentimento de fracasso, inutilidade e incapacidade; os perigos de caírem no trabalho ilícito e na marginalidade, entre outros. O trabalho ocupa, para a maioria destes jovens, o lugar de afirmação como pessoa adulta e promotor da independência e da sensação de liberdade; e, para a grande maioria dos pesquisados, o papel de educador e fator de amadurecimento, ao lado dos estudos, entre outros fatores. Os estudos, por outro lado, representam um valor maior, como necessários e importantes para a formação da pessoa, influenciando fundamentalmente na sua constituição como sujeito. Ficou muito evidente a dificuldade que é trabalhar e estudar, havendo a escolha pelo trabalho quando conciliar os dois é impossível. Chama a atenção o fato dos jovens não manifestarem qualquer crítica quanto à centralidade do trabalho na vida das pessoas e como se coloca no sistema capitalista avançado, em seu papel de expropriação da força do trabalho tanto física como intelectualmente, que torna cada vez mais o homem refém do sistema e afastado de si. Nesta medida o psicológico e o sociológico se fazem um só processo, como nos traz Richard Sennet, Ricardo Antunes, Viviane Forrester, entre outros autores importantes para o presente estudo. Quanto aos atores sociais pesquisados, observou-se fundamentalmente a contradição existente entre pensamento e ações quanto a inserção de jovens no mercado de trabalho.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

10 – TRABALHO E ADULTEZ: AS TRAJETÓRIAS, AS PRÁTICAS COTIDIANAS E OS SENTIDOS DE VIDA ADULTA POR PESSOAS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Me. Luciana Guimarães Boeing

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC

Dra. Dulce Helena Penna Soares

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC

A pesquisa delimitou-se à temática da vida adulta e à produção de sentidos a esse respeito, tendo como objetivo principal compreender quais os sentidos atribuídos à vida adulta por pessoas com formação universitária. Como objetivos específicos, buscou identificar entre os sujeitos as concepções de vida adulta, suas trajetórias de vida e as práticas cotidianas consideradas próprias da vida adulta. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, foram entrevistados seis sujeitos adultos com idade entre 26 e 41 anos, todos com formação universitária. Com cada um deles foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas, sendo que entre a primeira e a segunda foi solicitado que produzissem imagens fotográficas sobre a temática da vida adulta, as quais foram interpretadas pelos próprios sujeitos por ocasião da segunda entrevista. A análise dos dados deu-se a partir dos núcleos de significação, propostos por Aguiar e Ozella (2006) e definidos com base nos objetivos da pesquisa e nas temáticas emergentes nos discursos dos sujeitos. Foram identificados três núcleos de significação: (a) os sujeitos da pesquisa: a trajetória de vida em ciclos e momentos marcantes do reconhecimento da vida adulta; (b) sentidos de vida adulta: independência, responsabilidades e trabalho e (c) sentidos de vida adulta: autonomia emocional, família e a ética do cuidado. Aqui delimitaremos-nos ao núcleo (b), no qual os sentidos de vida adulta relacionam-se diretamente ao trabalho. Tal núcleo atendeu aos objetivos específicos da pesquisa, em especial quanto às trajetórias de vida e práticas cotidianas consideradas próprias da vida adulta pelos sujeitos. Todos eles relataram suas trajetórias de vida remetendo-se às trajetórias profissionais e citando momentos marcantes ligados a ela – como a formatura e o primeiro emprego. Da mesma forma, citaram práticas cotidianas relacionadas ao trabalho, às responsabilidades que ele acarreta e à independência financeira que proporciona. O trabalho foi apontado por todos como um dos sentidos da vida adulta e, dentre as produções imagéticas, várias o trouxeram como temática principal.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

11 – IMPLICAÇÃO NA ENTREVISTA DE PESQUISA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Dra. Andrea Soares Wuo

PRODOC-CAPES

Universidade Federal de São João Del Rei, MG

Dra. Marília Novaes da Mata Machado

PVNS-CAPES

Universidade Federal de São João Del Rei, MG

O presente trabalho busca retomar a pesquisa realizada por Marília Novaes da Mata Machado (1991, publicada em 2000) acerca da implicação (ou contra-transferência) do pesquisador em entrevistas de pesquisas. De interesse metodológico, a pesquisadora buscou, neste trabalho, analisar as interações verbais construídas entre pesquisadores e entrevistados de duas ordens sociais distintas (uma comunidade de posseiros de uma favela em Minas Gerais e um grupo de proprietários), a partir de pesquisas de campo realizadas anteriormente. Para a análise da implicação, a autora privilegiou o estudo das transferências de entrevistados, ou seja, as reações que revelam diante do pesquisador, as lógicas desenvolvidas ao longo de suas histórias de vida; e das contra-transferências de pesquisadores, ou seja, as deformações que afetam suas percepções sobre o entrevistado e sobre o material de pesquisa e que os levam a reagir, na situação de entrevista e de análise, com base em seus próprios desejos e fantasmas inconscientes. A escolha pela entrevista como objeto de pesquisa justificou-se pelo fato de se poder detectar, por meio dela, as possíveis deformações da realidade, produzidas pelo entrevistador, bem como a presença de subjetividades no discurso. As entrevistas foram analisadas mediante análise do discurso, considerando a particularidade social e textual/linguística de cada uma das três comunidades discursivas estudadas: os universitários, os posseiros, os proprietários. A pesquisa teve uma dupla abordagem teórica: para análise da interação verbal, buscou-se a corrente pragmática, com base em Wittgenstein; para a análise das interações sociais e seus vínculos, buscou-se conceitos de origem psicanalítica, tais como: inconsciente, pulsão, recalque, transferência, contra-transferência, projeção, denegação. Por meio de uma série de exemplos coletados nas entrevistas, Machado (1991) mostra que, as interações entre entrevistador e entrevistados se constroem baseadas em relações de poder em que os primeiros buscam reconhecimentos e os segundos, pedidos de ajuda. Nesse processo de co-construção discursiva, manifesto pelo domínio e submissão, fica claro o estabelecimento de uma articulação entre a organização social estratificada e o contrato verbal entre os interagentes.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

12 – AS PALAVRAS SILENCIADAS: ALGUNS CONTORNOS TEÓRICOS

Me. Regina Longaray Jaeger

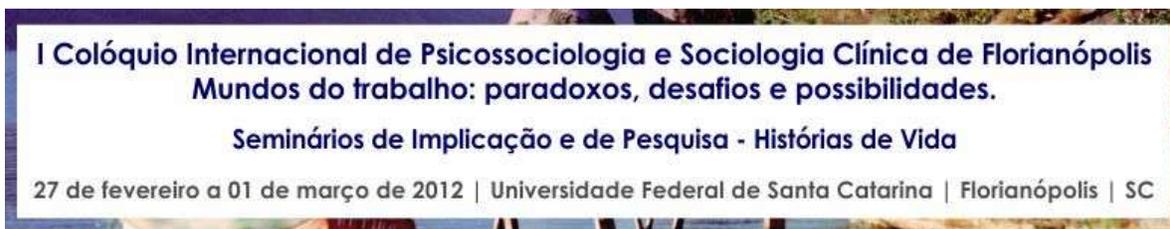
Psicóloga, Doutoranda em Psicologia Social e Institucional - UFRGS

Dra. Tania Mara Galli Fonseca

Professora PPGPSI/UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Este estudo faz parte da dissertação “Excluir é sinônimo de expulsar? Por uma expressão menor dos estranhos poemas”, desenvolvida no programa de Pós-Graduação de Psicologia Social e Institucional da UFRGS e integra as pesquisas realizadas no Hospital Psiquiátrico São Pedro, junto ao grupo de pesquisa Corpo, Arte e Clínica: modos de trabalhar, modos de subjetivar. Apresentamos nossos encontros com Claudina Pereira de Pereira. Escritora e ex-moradora asilar do Hospital Psiquiátrico São Pedro que autodenominava-se “Mulher dos Papéis”. Sob a forma de pedidos de esclarecimentos, avisos e anotações para a vida diária, recolhia através de palavras tudo o que passava, o que escutava, o que a afetava: misturas de vozes hospitalares, de músicas, de programas de TV, de leituras de cartazes. O que a palavra da loucura tem ainda a dizer após mais de 200 anos de silenciamento construído através de pesadas dicotomias e clausuras do pensamento? Apoiados na filosofia contemporânea e na psicossociologia, tomaremos aqui algumas de suas notas diárias para realizarmos uma análise discursiva de suas palavras. Deleuze, Foucault entre outros, tomam a palavra como um elemento de expressão de fluxos que fazem parte de agenciamentos coletivos. Ao ser proferida, expressa um determinado saber e exerce um poder real sobre os indivíduos e a vida, expressa um maquinismo de produção concreto de realidades que podem expandir ou comprimir os fluxos da vida. De outra parte, a linguagem e a análise discursiva, para Lévy (2001 a, p.119) são entendidas “como lugar de produção e de transformação de estruturas e de relações sociais”. Quais são as convergências e os distanciamentos destas distintas linhas de pensamento? Como estas diferentes propostas teóricas podem nos auxiliar a afiar nossas escutas e sensibilidades para apreendermos a expressão de suas escritas? Amparadas com estas linhas de trabalho, entendemos que a linguagem é, antes de tudo, política. Palavras servem para impor e transmitir palavras de ordem, ou seja, não se ocupam de informações, mas consistem em emitir, receber e transmitir ordens. E os saberes científicos são uma manifestação desta luta de forças. Apreendemos nos escritos de Claudina alguns modos de expressão que fazem aparecer confrontos políticos através de variações lingüísticas no monólogo psi sobre a loucura em alguns de seus escritos. Suas palavras, ao serem emitidas a partir de experiências mais cotidianas dentro do hospital, tanto podem privilegiar o mesmo estado de coisas, da relação paralisadora e hierárquica manicomial, quanto pode rachar este estado de coisas, abrindo para forças contidas, rompendo estabilidades de nossos dizeres. Escritos que encarnam a vida no maquinismo hospitalar, fazendo proliferar relações de forças encobertas que nos desacomodam e provocam rachaduras em nossos saberes e lugares psi tradicionais. Pensamos que, se de um lado, ela acata a realidade de ser uma doente mental, confirmada pelos saberes legitimados, por outro, ela desconfia desta realidade, interpelando-a pelas palavras, traz a tona a possibilidade de rebeldia. Apropria-se das palavras que dizem o que ela é, e com elas, faz incisões que abrem o arranjo de forças institucionais expondo as múltiplas relações de forças em que está implicada. Pelas palavras, encontra saídas, pequenas rupturas que rompem os contornos de doente mental nos quais ficou encerrada.



13 – A INFLUÊNCIA DO PODER E DO CONTROLE EM EMPRESAS TRANSNACIONAIS

Dra. Cláudia Maria Perrone

Doutora em Psicologia, professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM, Santa Maria/RS

Anelise Schaurich dos Santos

Acadêmica do curso de Psicologia da UFSM, Santa Maria/RS

Gabriela Barbosa de Lima

Acadêmica do curso de Psicologia da UFSM, Santa Maria/RS.

Diana Soldera

Acadêmica do curso de Psicologia da UFSM, Santa Maria/RS

Débora Ambros

Acadêmica do curso de Psicologia da UFSM, Santa Maria/RS

Rozieli Bovolini da Silva

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santa Maria/RS

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer as repercussões reflexivo-afetivas das novas tecnologias de poder e controle nos empregados de empresas transnacionais. Foram entrevistados trinta sujeitos em três organizações. Partiu-se da premissa de que as novas tecnologias informacionais operam na construção de regimes de visibilidade que constituem o princípio organizador do controle, mobilizando nas pessoas tanto a reflexividade como a afetividade, produzindo uma economia afetiva ambígua, com efeitos tanto positivos como negativos. O poder é sofisticado quanto a regulação dos elementos imateriais da sociedade: informação, conhecimento, comunicação. A reprodução da vida social é realizada de um modo diverso ao disciplinar, pois foi em grande medida privatizada em dois sentidos diversos. Há a queda da responsabilidade pelos espaços de poder societal concentrado e abandono das questões de integração social ao jogo livre da iniciativa privada. Este processo é em grande parte des-institucionalizado, isto é, o sujeito é entregue a sua autoformação. A incerteza confronta o sujeito diretamente e diante de sua enorme pressão o indivíduo isolado tem como arma apenas sua ação individual. Autores como Gaulejac (2007) falam de uma mutação do poder que se organiza como poder gerencialista. Ele opera entre a impessoalidade dos sistemas complexos da organização, reticular (em rede), transnacional, virtual, por um lado e, por outro, os indivíduos encarregados de pô-lo em prática possuiriam apenas um poder de mediação com esta face impessoal. Elegeu-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso múltiplo proposto por Yin (2005), configurando-se, portanto, como um estudo de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais semi-estruturadas. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo proposta por Minayo (2007) para a interpretação dos dados. Os resultados do trabalho apontam o caráter de opacidade do novo poder para os sujeitos, que acabam por realizar uma gestão da vida a partir do universo organizacional, indicando que este novo poder legítima sua influência em esferas da vida para além do trabalho. Outro resultado importante foi a intensa mobilização afetiva da vergonha, através do novo contrato com a empresa, que evoca a dimensão narcísica dos sujeitos, o sistema “managinário” apontado por Gaulejac.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

14 – A TERCEIRIZAÇÃO NA HISTÓRIA DE VIDA DE “TERCEIRIZADOS”

Me. Nilson Perissé

Mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ

Dra. Hilda Alevato

Doutora em Educação. Professora e pesquisadora credenciada pelo Mestrado em Sistemas de Gestão na Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora do Núcleo de Educação e Saúde no Trabalho (NEST)/UFF, Niterói/RJ

Expressão da flexibilidade com que a lógica de mercado neoliberal tem se assenhorado do mundo do trabalho, a terceirização (*outsourcing*) vem se constituindo como um dos mais evidentes ardis da precarização do trabalho na contemporaneidade. Instituída como parte da estratégia de gestão em organizações públicas e privadas, sua instalação é alardeada como uma solução racional e econômica para que as organizações concentrem suas energias e recursos em atividades-fim e deleguem para terceiros as atividades-meio e/ou aquelas que exijam maior especialização que a disponível entre a força de trabalho própria. Tal premissa se tornou um truísmo ao longo dos anos e vem transformando a força de trabalho numa população majoritariamente terceirizada, multiplicando-se e desdobrando-se em diferentes facetas: trabalho temporário, trabalho especializado, trabalho exercido em várias empresas diferentes da filiação profissional e outras. Estudos recentes sobre a relação entre subjetividade e trabalho têm mostrado que a organização do trabalho, ao mesmo tempo em que pode atuar como operador de saúde, de fortalecimento da identidade, de estímulo à cooperação e ao convívio em sociedade, pode também levar ao sofrimento patogênico, à desestruturação do coletivo, à alienação e ao adoecimento. O objetivo desta apresentação é destacar, com o apoio da Psicossociologia, o processo de constituição do sujeito no mundo do trabalho e, mais particularmente, na condição de “terceirizado”. Para tanto, foram selecionadas histórias de vida de três trabalhadores, cuja experiência como terceirizados aparece confrontada à condição posterior de empregados próprios na corporação onde prestavam serviços. Seus relatos levantam aspectos que reforçam a perspectiva de que a terceirização, que parece uma alternativa econômica de gestão e uma opção de emprego como qualquer outra, pode trazer consigo consequências pessoais e organizacionais negativas. Para além da constatação de que a invasão das variadas formas de terceirização e sua banalização no cotidiano laboral comprometem a sustentabilidade de projetos empresariais, este estudo possibilita compreender, através da análise dos conteúdos dos relatos, as dificuldades de construção de processos de identificação, bem como a divisão dos sujeitos entre o contrato simbólico com seu real empregador e o convívio real com a empresa que toma seus serviços. A possibilidade de existência, por parte dos trabalhadores terceirizados, de feridas narcísicas, de alternativas limitadas para a ressignificação, baixa auto-estima, insegurança, indignidade e medo; e, pelo viés dos empregados próprios, de sentimentos contraditórios, ora de hostilidade, ora de solidariedade, evidencia o *gap* entre o contrato formal de trabalho e o contrato psicológico.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

**15 – A INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE DE
TRABALHO: CRIATIVIDADE E EQUIPE**

Dra. Monica da Silva Justino

Centro Vitalitá, Florianópolis/SC

Considerando que o ambiente organizacional recebe influência dos mais diversos fatores procurou-se neste estudo caracterizar a influência dos fatores psicossociais que interferem na criatividade das equipes. A partir da revisão de literatura sobre os fatores psicossociais pretendeu-se identificar que fatores das categorias - cultura organizacional e relacionamento interpessoal - estão presentes nas Organizações, objeto deste estudo. O tipo de influência que eles exercem na criatividade das equipes, quais fatores se caracterizam como facilitadores ou inibidores deste processo e como as equipes pesquisadas definem criatividade e equipe. O estudo foi realizado com três organizações de segmentos diferentes: empresa privada do ramo cerâmico; organização de controle de tráfego aéreo e escola de samba, tendo como característica principal o trabalho em equipe. Para o estudo da criatividade utilizou-se a perspectiva sistêmica de Csikszentmihalyi, que relaciona a criatividade como um processo que resulta da intersecção de três fatores: indivíduo (bagagem genética e experiências pessoais), domínio (cultura) e campo (sistema social), considerando o social, o cultural e o histórico. As informações foram obtidas por meio de formulários e entrevistas semi-estruturadas, totalizando trinta entrevistados. A pesquisa, de natureza exploratório-descritiva, com abordagem predominantemente qualitativa, utilizou como método de procedimento o estudo de campo e o estudo comparativo. No final da pesquisa os resultados foram analisados comparativamente e apontaram a presença dos vinte fatores estudados das duas categorias, nas organizações pesquisadas. Identificou-se que o tipo de influência que os fatores psicossociais exercem na criatividade das equipes está relacionado com a estrutura, com a cultura da organização, com as necessidades e o contexto das mesmas. Constatou-se que, modificando o ambiente pesquisado, modifica-se também a presença dos fatores psicossociais que se relacionam com a criatividade e o trabalho em equipe. O tipo de influência e as características de facilitador ou inibidor da criatividade também variam conforme a organização. O estudo comprovou a presença de criatividade em atividade padronizada e demonstrou ainda, que mesmo ações voltadas a criatividade também podem inibir sua presença. Com relação aos conceitos fornecidos pelos entrevistados, percebe-se que eles relacionam criatividade com a atividade fim da organização, com as experiências de trabalho e com o contexto organizacional. Nos conceitos de equipe, enfatiza-se o relacionamento interpessoal e a realização de uma atividade.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

**16 – UMA ANÁLISE PSICOSSOCIOLÓGICA DE UMA ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA
GRADE DE LEITURA DE JACQUELINE BARUS-MICHEL**

Me. Ana Maria Valle Rabello

Psicóloga, mestre em psicologia,
Professora em cursos de especialização e consultora em organizações de trabalho

Este trabalho descreve uma pesquisa realizada junto a um grupo de analistas ambientais que atuam em Unidades de Conservação da Amazônia, nos estados do Amazonas e de Roraima. A demanda inicial do trabalho foi de prestar suporte no que diz respeito à gestão de pessoas, para a implantação de um programa de gestão para resultados, baseado no Programa Nacional da Gestão Pública, proposto pelo governo federal (gespublica). A partir das primeiras atuações, percebeu-se uma necessidade dos atores envolvidos de discutir os aspectos institucionais que permeavam as suas relações com o trabalho e com as organizações ambientais às quais pertencem. Foi proposta então uma pesquisa com o objetivo de ajudá-los a refletirem e compreenderem a atividade que desenvolvem, bem como as dimensões institucionais destas organizações. Para a coleta de dados da pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas, respondido pelos participantes do programa. A análise dos dados teve como referência básica as dimensões institucionais, funcionais e relacionais propostas por Barus-Michel (2004). Para a dimensão “instituído”, que retrata a exterioridade da organização, os resultados mostram que, por um lado, há um reconhecimento positivo da sociedade em relação a estas organizações, considerando-as como fortes aliadas ao desenvolvimento social das comunidades do entorno e à proteção ambiental. Paradoxalmente, há também um reconhecimento negativo, pois os pesquisados percebem que a sociedade atribui a estas organizações uma função repressora e policialesca, contrária ao desenvolvimento comunitário. Na dimensão funcional, aquela que se refere ao cotidiano da organização, determinado pela estrutura burocrática e pela racionalidade da gestão, aparecem fatores impulsioneiros e também dificultadores. Os fatores tidos como impulsioneiros foram os associados à natureza do trabalho e ao ambiente natural. O reconhecimento interno (por parte da chefia e dos pares) e externo (vindo da sociedade e das comunidades do entorno) também aparecem como fatores positivos para estes trabalhadores. Contrapondo estes fatores, os atores consideram a organização do trabalho como deficitária: falta de prescrições; normatizações não consensuais e aplicações não regulares; sobrecarga de trabalho; nível insatisfatório de autonomia e uma dificuldade de se comunicar com o órgão gestor. Faltam critérios de promoção e ou remoção dos servidores das unidades de conservação. A terceira dimensão é a relacional. Refere-se ao funcionamento espontâneo, àquilo que é dado a partir da confrontação das duas outras dimensões - o instituído e o funcional - com os atores, aqueles que investem, assumem, efetuam e imaginam. Nesta dimensão, aparece a união da equipe e o apoio mútuo entre os participantes. Aparece também uma desunião e conflitos de autoridade e poder. O fato de morarem em lugares isolados faz com os membros de algumas equipes estabeleçam com seus colegas afetividades familiares, minimizando o sentimento de isolamento. A partir da apresentação destes resultados, estabeleceu-se uma rotina de discussões sobre o trabalho, o que tem permitido os envolvidos a enfrentarem as situações geradoras de sofrimento no trabalho de uma maneira mais autônoma e de co-responsabilidade, acenando para a possibilidade de “saírem da defesa e entrarem na resistência”.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

17 – DEMISSÃO E IDENTIDADES: IMPLICAÇÕES DO ROMPIMENTO DE UM LONGO VÍNCULO DE EMPREGO

Me. Ricardo Seifert Miranda

Dra. Maria Chalfin Coutinho

Pós-doutora em Psicologia Social (USP),
Profa. do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

Os seres humanos constituem seus modos de ser por meio do trabalho, o qual possibilita as pessoas se apropriarem da natureza e transformá-la. Este processo constrói a singularidade do sujeito desta ação e sua identidade. A atividade produtiva acaba por ser fundamental no processo de constituição das identidades. O contexto contemporâneo do trabalho está em mudança e inserido na crise estrutural do capital, caracterizada pelo ideário neoliberal, pela acumulação flexível, financeirização do capital e reestruturação dos meios de produção. Concomitante há um aumento dos mecanismos de desregulação e precarização da força de trabalho. O desemprego acaba por ser uma característica dominante do sistema capitalista e uma das decorrências de sua crise. Neste contexto realizou-se uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender e analisar as implicações da demissão para as identidades de trabalhadores desligados após longo vínculo de emprego em empresas. Para tanto foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com trabalhadores demitidos de empresas localizadas em Joinville/SC. O Método de pesquisa empregado foi a análise de práticas discursivas proposta por Spink (2004). Para a análise das informações utilizou-se a estratégia dos mapas de associação de ideias. Derivado da análise dos mapas emergiram três eixos temáticos: trajetória profissional, a demissão e novos arranjos identitários. No primeiro eixo discute-se a constituição das identidades dos trabalhadores na sua trajetória profissional, antes e durante o emprego no Grupo H. Assim como descrito por Pagès, Bonetti, Gaulejac e Descendre (1987) e Enriquez (1997), foi possível reconhecer que os sujeitos foram envolvidos por diversos mediadores criados pela empresa para reforçar a adesão aos seus valores, crenças e políticas e assim manter o controle e a máxima exploração da capacidade produtiva de seus empregados. Desta forma os sujeitos construíram suas identidades vinculadas a cultura do Grupo H. No segundo eixo analisa-se a compreensão dos sujeitos sobre o desligamento, os sentimentos gerados e as implicações para suas identidades. Compreendemos que a demissão desestruturou a identidade de trabalhador construída ao longo dos anos e gerou sentimentos contraditórios, de alívio e angústia, por perderem uma referência identitária. No terceiro eixo explora-se as experiências dos sujeitos depois da demissão, nos novos espaços sociais em que buscaram reconstruir suas identidades, seja vivenciando o desemprego, a busca de inserção no mercado de trabalho, os empregos em outras empresas e a atuação como autônomo. Compreendemos que os sujeitos enfrentaram dificuldades para lidar com estas novas situações em suas vidas, pois a identificação com o Grupo H fora intensa. Também verificamos a precarização do trabalho enfrentada pelos sujeitos nas suas novas ocupações. Face a estas novas posições de sujeito em que se colocaram e foram posicionados na relação com o atual contexto produtivo puderam construir e reconstruir suas identidades, reconhecendo as positivities e negatividades ocasionados pelo rompimento do longo vínculo de emprego e de identificação com o Grupo H. Consideramos que a experiência dos sujeitos reforça a compreensão do aspecto dinâmico e multifacetado das identidades e da importância do trabalho em seus processos de constituição.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

18 – OFICINAS DE QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA UM PROGRAMA DE QVT PREVENTIVO

Me. Adolfo Kuhn Pfeifer

Mestre em Ergonomia/Eng.Produção - UFSC
 SERPRO – Serviço Federal de Processamento de Dados, Brasília/DF
 Instituto do Ser: orientação profissional e de carreira, Florianópolis/SC

Dra. Zuleica Patrício

Doutora em Filosofia da Enfermagem - UFSC
 TRANSCRIAR – Núcleo de Estudos Transdisc. do Processo de Viver Saudável
 Professora aposentada da UFSC, Florianópolis/SC

Introdução - O enfrentamento dos problemas contemporâneos nas organizações requer o repensar dos modos de gestão do trabalho. Cientes disso, cada vez mais dirigentes se preocupam com a motivação de seus empregados e buscam implantar programas de QVT. As Oficinas de Qualidade de Vida do Trabalhador, propostas no Programa Serpro da Qualidade de Vida, implantado em 2004 (e publicado no Portal da Empresa em 2007), são apresentadas como a vertente prática da implantação de um Programa de QVT com enfoque preventivo. Essas oficinas pedagógicas, visando superar o viés assistencialista que caracteriza algumas práticas de QVT nas organizações brasileiras, conforme ressalta o prof. da UnB Dr. Mário César Ferreira, e entendendo a importância do processo de trabalho e das atividades dos trabalhadores como a parte mais fundamental das fontes de reconhecimento, ao convocar a inteligência criadora dos trabalhadores, se estabelecem como local privilegiado para superação do descompasso existente entre o trabalho prescrito e o trabalho real. **Método** - Seguindo a metodologia construtivista-participante, as Oficinas de QVT acontecem, com pequenos grupos (até 20 participantes), em 2 Encontros: 1o. Encontro - a) Conceituando Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho, individual e coletivamente. b) Palestra sobre Programas de QVT e QV/Ser Saudável numa abordagem holística. c) Diagnóstico das Limitações e das possibilidades de Promoção da QVT, em que cada participante responde “Que fatores, dentro e fora da Empresa, você entende que limitam a sua QV? E quais as possibilidades para a promoção da sua QV como trabalhador?” para obter subsídios sobre quais fatores, na percepção dos próprios trabalhadores, dificultam o desenvolvimento pleno da QV no contexto organizacional; e, por outro lado, quais as possibilidades que já podem ser apontadas, na visão dos próprios trabalhadores, para a promoção da sua QV. Antes do segundo encontro, a coordenação do programa, num processo de “análise-reflexão-síntese”, próprio de uma pesquisa qualitativa, verifica as “categorias de assuntos” que emergem dos participantes. 2o. Encontro – a) Apresentação ao grupo das Limitações e das Possibilidades (categorizadas) de Promoção da QV, para que o próprio grupo elabore e priorize as ações para um Programa de QVT. A diretoria define, conforme a política da organização, o calendário de implantação das ações.

Resultados - As ações apontadas pelos trabalhadores participantes das Oficinas de QVT, no SERPRO e em outras organizações que demandaram esse trabalho, envolveram assuntos relacionados aos temas: sistema de trabalho, sistema de liderança, comunicação das estratégias, gestão das informações da organização, capacitação e desenvolvimento das pessoas, gestão dos processos, entre outros. Os resultados têm evidenciado que as Oficinas de Qualidade de Vida do Trabalhador possibilitam aos dirigentes, em seus modelos de gestão do trabalho, conciliar performance de excelência com bem-estar, para além da simples satisfação dos trabalhadores, pela via da motivação.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

19 – A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO FRENTE AO PROJETO NEOLIBERAL

Dr. Sidney Nilton de Oliveira

Pós- doutor em educação pela FE-USP, Doutor em Psicologia pelo IP-USP
Professor Associado da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR

Este trabalho tem por pretende realizar reflexão teórica crítica sobre os impactos do projeto neoliberal na produção da subjetividade no campo escolar-educacional, tendo como, objetivo fomentar produtos e pesquisas e contribuir para uma formação crítica dos estudantes de psicologia no campo da educação escolar. A formação desses profissionais tem ignorado que a contemporaneidade reificou a produção da subjetividade e a organização dos trabalhadores em educação. As recentes estratégias de dominação institucional nas escolas apresentam poucas novidades na cooptação econômica, política e cultural, embora tenham se acentuado progressivamente seu foco para a subjetividade do sujeito alienado. A escola contemporânea assume uma posição redentora e, ocasionalmente messiânica, pois há uma lacuna e um vazio simbólico e imaginário deixado com a decadência do antigo modelo familiar. É no campo da educação escolar que o projeto neoliberal acentua a ideologia da performance. Após décadas, a tecnologia da excelência foi cada vez mais internalizada e expandiu-se pela interdição simbólica e o recalque. A decadência da organização dos trabalhadores da educação pouco resistiu a sociedade do espetáculo e sua cultura hedonista com suas resoluções individualistas e ilusoriamente auto-suficientes. Na especificidade da produção intelectual a ética e a estética foram aprisionadas por uma lógica mercadológica. Passadas décadas de neoliberalismo banaliza-se a utopia, impedindo que as pessoas se reconheçam, critiquem o contexto histórico que estão inseridas e possam se (re) organizar coletivamente. . No projeto neoliberal contemporâneo se intensificou também a massificação das identidades e identificações reforçando desde muito cedo a acomodação da pulsão agressiva. Os processos de resistências são entendidos como devaneios ou banalizados de alguma forma diante do delírio da verdade absoluta possível. O banimento da falta e o ostracismo dos fantasmas psicossociais instituiu na organização subjetiva do sujeito um lugar para que os grupos, as instituições e as organizações assumissem o papel de realizadores do impossível. Entretanto as crises capitalistas, as resistências idealistas e as contradições estruturais permitiram que os sujeitos vinculassem no campo da educação projetos emancipadores que se erguiam mediante utopias de alteridade e respeito a singularidades, construindo saídas socialmente compartilhadas e lançando ao futuro sonhos de liberdade e ideais que sustentem práxis efetivas de emancipação e democratização da sociedade brasileira. Por fim, entende-se que a organização curricular e as demais atividades e cursos de psicologia na área escolar-educacional do curso de psicologia necessita comprometer-se com uma formação emancipadora.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

20 – SIGNIFICAÇÕES E VALORES ATRIBUÍDOS AO TRABALHO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: O QUE COMPARTILHAM ESTAS GERAÇÕES?

Dra. Teresa Cristina Carreteiro

Prof. Orientadora – UFF, Niterói/RJ

Bruna de O. S. Pinto

Doutoranda da UFF, Niterói/RJ

Me. Luciana Silva Rodriguez

Mestre em Psicologia UFF, Niterói/RJ

Mariana Buy

Bolsista PIBIC – Aluna da graduação

Inês Costa

Bolsista CNPQ – aluna da graduação, UFF, Niterói/RJ

Carla Carvalho

Bolsista CNPq – Psicóloga, UFF, Niterói/RJ

Nas últimas décadas tem ocorrido modificações muito aceleradas nos cenários de trabalho. A informalidade, os empregos terceirizados e o desemprego aumentaram consideravelmente enquanto que o emprego estável e a possibilidade de planejamento de carreira em longo prazo tornaram-se cada vez mais escassos. A partir da metodologia história de vida, embasada na perspectiva teórica da psicossociologia, (Gaulejac, V e Levy A: 2000) propomos investigar as mudanças que tem ocorrido nos contextos de trabalho, as significações que lhes são atribuídas e os valores que lhes são associados, em duas gerações familiares. A primeira tem entre 60-50 anos e a segunda é a de seus filhos e/ou filhas. Nosso campo de análise se volta para famílias de duas categorias sociais diferentes. Nas duas gerações pesquisamos os valores familiares recebidos, as variáveis dos contextos laborais com as quais as pessoas foram ou são confrontadas e os valores transmitidos aos filhos. A pesquisa é intitulada “trabalho, valores e história de vida Transgeracional” e tem apoio do Cnpq e do PIBIC. Partimos da hipótese de que as mudanças nas atividades de trabalho têm atingido todo e qualquer trabalhador, no entanto interrogamos quais são as diferenças nas formas de socialização em ambas as gerações e categorias sociais. Que eixos as atravessam, que representações constroem sobre os contextos de trabalho e que valores lhes associam. A metodologia da proposta é qualitativa e se assenta na história de vida laboral. Esta metodologia possibilita analisar o objeto do estudo levando-se em consideração as atividades profissionais, as questões de gênero, a perspectiva social, a dimensão temporal e as transmissões familiares. Os aspectos éticos são considerados e os entrevistados assinam um termo de consentimento. A pesquisa encontra-se em fase de conclusão. Pode-se destacar alguns pontos importantes dos resultados, como a grande preocupação da segunda geração com a estabilidade e independência financeira, acompanhada pela incessante qualificação, incentivada pelos pais. Estes (primeira geração) discorrem sobre um contexto de exigências distintas das atuais, onde existia uma conjuntura social-econômica que favorecia certa estabilidade e a possibilidade de planos em longo prazo em relação ao trabalho.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

**21 – HERÓIS DE FUMAÇA: UM ESTUDO SOBRE OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA
 PROFISSIONAIS BOMBEIROS**

Me. Andresa Jaqueline Toassi

Psicóloga, Mestre em Psicologia pela UFSC, Rio do Sul/SC.
 Professora da FAMESUL (Faculdade Metropolitana de Rio do Sul),
 pertencente ao grupo UNIASSELVI e SENAI (Serviço Nacional De Aprendizagem Industrial)

Dra. Maria Chalfin Coutinho

Pós-doutora em Psicologia Social (USP),
 Profa. do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

No decorrer das últimas décadas, o crescimento de invenções tecnológicas, aliado à globalização e às mudanças no sistema capitalista, culminou em uma série de transformações e quebra de paradigmas em todos os âmbitos sociais. Uma das conseqüências deste novo ritmo de desenvolvimento é o surgimento de situações emergenciais distintas, as quais clamam por profissionais especializados no atendimento às vítimas na hora e local das ocorrências, a fim de preservar a vida e o patrimônio humano. Neste contexto, o trabalho dos bombeiros, que surgiu em decorrência da descoberta do fogo, passa a assumir um caráter diferenciado, ao abranger também os atendimentos às emergências. Devido às características específicas de sua atuação profissional, o ofício dos bombeiros encontra-se, freqüentemente, permeado por concepções ligadas ao heroísmo, o que ocasiona implicações variadas sobre estes trabalhadores. A partir destas considerações, este estudo teve como objetivo principal compreender os sentidos que os bombeiros da cidade de Rio do Sul, em Santa Catarina, atribuem ao seu trabalho, buscando analisar como ocorre o tecimento de suas significações frente ao novo panorama que se descortina em seu cotidiano, bem como as exigências e demandas inerentes ao seu trabalho, o qual, como todos os outros, encontra-se subsumido à lógica do capitalismo. Para tanto, foram utilizados alguns métodos constituintes de estudos com cunho qualitativo, como a entrevista individual semi-estruturada e a observação do cotidiano laboral. A análise dos dados seguiu as premissas sócio-históricas, sendo realizada através da compreensão dos núcleos de significação, os quais originaram-se da “leitura flutuante” das entrevistas, culminando na identificação de pré-indicadores, formados a partir dos objetivos e também dos temas com destaque e reiteração dos sujeitos; estes foram aglutinados e depois ordenados, compondo, assim, os núcleos. Este processo conduziu a diversas considerações, entre elas, a de que para os bombeiros o trabalho é tido como “*um prazer remunerado*”, sendo visto como uma forma de prover sua sobrevivência e da família, mas também como uma maneira de obter reconhecimento, auto-realização e gratificações pessoais, pois, apesar de seu cotidiano laboral apresentar aspectos difíceis de conviver, os bombeiros procuram não deixar que estes interfiram no exercício de suas funções e prejudiquem o alcance de seus objetivos, os quais estão ligados fundamentalmente à manutenção, preservação e reprodução da vida humana.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

22 – O SENTIDO DO TRABALHO PARA O OPERÁRIO

Caroline Prates

Mestranda

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS

Natália G. da Silva

Mestranda

Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo/RS

Estudos recentes apontam que o resgate do valor ontológico do trabalho é um preditor de qualidade de vida subjetiva, uma vez que, inseridos numa sociedade baseada no conhecimento, o trabalho representa não somente a possibilidade de consumo e manutenção, mas um caminho para o autoconhecimento e o despertar de capacidades intelectivas e competências práticas. O atual cenário do trabalho, caracterizado pela intensa racionalização e alienação dos trabalhadores, é apontado como responsável pela perda de sentido do indivíduo na execução de suas tarefas. Neste contexto, encontram-se os operários. Tomando por base essa conjuntura, o presente estudo teve como objetivo evidenciar empiricamente os fatores preponderantes na construção do sentido do trabalho para operários, propondo-se também a verificar as características do trabalhador que está presente nesta área de atuação e diagnosticar, de forma geral, a satisfação destes indivíduos com o seu trabalho atual. Entendendo o trabalho em sua concepção marxista (MARX, 1998; 2002), a abordagem teórica iniciou apresentando as condições da classe operária (CASTEL, 1995; DEJOURS, 2003; e Antunes, 1999) e conceituando organização do trabalho (DEJOURS, 2003; NOVICK, 2000). Resgatou-se o Taylorismo-Fordismo e o Toyotismo, ou *Lean Manufacturing* (ABRAMIDES & CABRAL, 2003; NOVICK, 2000; PICCININI & ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2011), pontuando as características do trabalhador em cada uma dessas tipologias, especialmente do modelo Toyota (FONSECA, 2002; ANTUNES, 1999; BORSOI, 2011). Diferenciando significado e sentido do trabalho com base em Tolfo & Piccinini (2007), o conceito de sentido do trabalho fundamentou-se principalmente nos estudos do grupo MOW (1987), Morin (2001) e, dentro de uma perspectiva sociológica, em Antunes (1999). A estratégia de pesquisa foi o estudo de caso único (Yin, 2010), com aplicação de questionário adaptado de Morin (2001) e participação de 114 operários que trabalham em uma indústria fabricante de componentes eletrônicos situada na região metropolitana de Porto Alegre. Complementou-se o levantamento de dados com visitas à fábrica, observação das atividades realizadas e entrevistas não estruturadas com operários, gestores de RH e da área de produção. Analisaram-se os dados quantitativos por meio de técnicas estatísticas descritivas. O perfil amostral é predominantemente composto por mulheres (79%), jovens, com escolaridade intermediária e baixos salários. Quanto ao significado e sentido do trabalho, os resultados aproximaram-se de pesquisas anteriores, pois o trabalho foi descrito como central na vida dos respondentes. Para os operários, um trabalho que tem sentido recompensa adequadamente e possibilita a aprendizagem e o aperfeiçoamento. Mencionados também fatores relacionados ao prazer em trabalhar, assim como os que permitem o alcance dos objetivos do trabalhador. Embora se defenda uma visão mais ampla acerca do sentido do trabalho, evidenciou-se uma preponderância do fator remuneração, reforçando os preceitos de Marx (1998) sobre a fetichização. Reflexões que se apresentaram a partir deste estudo são: como de fato captar o que dá sentido ao trabalho, quando os fatores remuneração e qualificação são condição *sine qua non* para sobrevivência em um mercado de trabalho capitalista? Como conseguir retomar o conceito marxista de trabalho, dissociando-o de emprego? Entende-se que estes são desafios que se impõem no prosseguimento das pesquisas sobre o tema.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

23 – DE PAI PARA FILHO: O TRABALHO E SEUS SENTIDOS PARA PAIS E MÃES

Me. Daniele dos Santos Fontoura

Doutoranda em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS (PPGA/EA/UFRGS).
 Mestre e Graduada em Administração pela mesma instituição.
 Escola de Administração, Porto Alegre/RS.

Adriano Reckziegel

Mestrando em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS (PPGA/EA/UFRGS).
 Graduado em Administração pela mesma instituição.
 Escola de Administração, Porto Alegre/RS.

Me. Marlene Valerio dos Santos Arenas

Doutoranda em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS (PPGA/EA/UFRGS).
 Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em
 Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
 Escola de Administração, Porto Alegre/RS.

Dra. Valmiria Carolina Piccinini

Dr^a em Economia do Trabalho e da Produção. Université Pierre Mendès France Grenoble França.
 Prof^a Associada da Escola de Administração UFRGS (PPGA/EA/UFRGS), Porto Alegre/RS

Hoje, mais do que nunca, o trabalho encontra-se no centro do debate na sociedade. Diversos estudos têm sido realizados sobre a temática do trabalho, porém, conforme Mercure e Spurk (2005, p.10), estes tem adquirido cada vez mais um tom de instrumentalidade que acabam distanciando-os das questões sociais a ele pertinentes. Assim, caberia, segundo estes autores, “descentrar o olhar da vivência imediata e ressitua-lo no universo rico e complexo das possibilidades”. É nesta linha que se insere o trabalho desenvolvido a seguir, pois ao contrário de limitar-se a apresentar formas para aumentar a produtividade ou oferecer indicações de como lidar com a maternidade/paternidade e o trabalho, busca expandir as discussões e possibilitar o repensar sobre a visão e o sentido do trabalho para indivíduos que se tornaram pais e mães há menos de três anos. Para tanto, buscou-se nos indivíduos e em suas percepções a chave para entender a importância, o espaço que ocupa e o sentido conferido ao trabalho neste momento de mudança na vida familiar dos sujeitos. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo que os dados foram coletados via entrevistas semiestruturadas. O roteiro de entrevista foi elaborado tomando como base as perguntas utilizadas por Morin (2001) e ampliado com a finalidade de atender aos interesses da pesquisa. Buscou-se, na elaboração do roteiro capturar três momentos da vida do sujeito: a) o momento presente, quando este posicionou-se sobre sua atividade profissional atual e, também, sobre o que é trabalho, de forma abrangente e quais razões para que um trabalho faça ou não faça sentido; b) momento passado, quando foram questionados sobre lembranças da infância em relação à vida laboral dos pais, bem como que mensagem receberam destes no tocante ao trabalho; c) o momento futuro, quando foram inquiridos sobre a visão de trabalho que pretendem passar para o filho. A partir da pesquisa foi possível identificar que a importância do trabalho na vida dos entrevistados sofre alterações com o nascimento do primeiro filho. Isto ficou evidente nas entrevistas, nas quais os pais e as mães relataram que com a paternidade/maternidade o trabalho passou a ter um sentido mais funcional e financeiro, ao relatarem que neste momento eles passam a ser responsáveis pela vida de mais uma pessoa. Porém, também foi possível observar que neste mesmo momento de suas vidas, ocorre um aumento na procura por um equilíbrio entre as esferas pessoal e profissional. Quando questionados sobre quais valores receberam de seus pais a respeito do trabalho, tenderam a apresentar respostas relacionadas a valores como comprometimento, seriedade e honestidade. A respeito da visão de trabalho que pretendem passar a seus filhos, a maioria dos entrevistados citou que gostariam que os filhos trabalhassem em algo que lhes fizessem felizes, desse prazer e fosse satisfatório. Nenhum dos entrevistados citou que gostaria que o filho seguisse alguma profissão específica, apesar de o aspecto funcional/financeiro do trabalho ter aparecido em algumas poucas respostas.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

24 – SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO POR TRABALHADORES DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SANTA CATARINA E A RELAÇÃO COM O ESTRESSE

Me. Joana Soares Cugnier

Doutoranda em Psicologia pela UFSC, Florianópolis/SC

Dra. Suzana da Rosa Tolfo

Doutora em Administração pela UFSC,
 Professora do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

Dr. Pedro Alberto Barbeta

Doutor em Engenharia de Produção e professor da UFSC, Florianópolis/SC

As transformações no contexto atual como a globalização dos mercados, reestruturação produtiva, inovação tecnológica, mudanças econômicas, sociopolíticas etc. além de modificarem a organização do trabalho, também alteram os significados e sentidos que este tem para o sujeito (ZANELLI, 2010). É no cotidiano que as pessoas constroem os significados e sentidos que o trabalho terá para elas (TOLFO et al. 2011) e estes podem ter a influência também da maneira que os indivíduos o definem. Considerando-se que as transformações no trabalho se refletem nos sentidos atribuídos a ele e as mudanças podem levar ao estresse é que essa pesquisa teve o objetivo de investigar os sentidos atribuídos ao trabalho por trabalhadores do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRESC) e a relação com o estresse. A presente pesquisa ocorreu em duas etapas, na primeira etapa foi aplicado um questionário *on-line*, o qual foi respondido por 137 trabalhadores do TRESC e na segunda etapa, realizaram-se entrevistas com 8 pessoas as quais se disponibilizaram a serem entrevistadas após responderem ao questionário. Os resultados da pesquisa apresentaram diferenças e similaridades nas respostas do questionário e das entrevistas. Com relação à concepção do que é o trabalho, os resultados do questionário apresentaram uma visão positiva do mesmo enquanto nas entrevistas, o trabalho é entendido como sinônimo de emprego e apresenta alguns aspectos negativos. Para os respondentes do questionário, os aspectos mais significativos de um trabalho que tem sentido é que permite exercer os talentos e as competências com a execução das atividades, gera um sentimento de realização e prazer com o cumprimento das tarefas e permite resolver problemas com a execução das atividades. No caso dos entrevistados, o trabalho que tem sentido é feito de maneira eficiente e agrega valor a alguma coisa e é intrinsecamente satisfatório. Com relação ao estresse, as situações que mais estressam os respondentes do questionário estão relacionadas às questões de autonomia e controle no trabalho e com o desenvolvimento de carreira. Para os entrevistados também se identificou o desenvolvimento de carreira como um fator estressante, mas também são estressantes alguns fatores intrínsecos no trabalho e o relacionamento interpessoal. Por fim, identificou-se nos resultados do questionário que quanto mais estresse o sujeito percebe no seu trabalho menos sentido ele atribui ao mesmo. Entretanto, as relações foram moderadas e se supõe que tenha ocorrido isto, pelo fato de não ter sido alto o grau de estresse nos sujeitos pesquisados no questionário. No caso das entrevistas, cinco dos oito entrevistados compreendem que o estresse influencia a maneira como percebem o seu trabalho principalmente nas situações de distresse, pois o trabalho se tornou frustrante, entediante, não sente mais satisfação na execução das suas atividades etc. e como forma de amenizar as influências negativas do estresse, os entrevistados utilizam estratégias de enfrentamento.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

25 – DESVELANDO O COTIDIANO DE DIARISTAS: SENTIDOS DE TRABALHO E OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Dra. Maria Chalfin Coutinho

Pós-doutora em Psicologia Social (USP),
 Profa. do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

Me. Laíla Priscila Graf

Doutoranda pelo PPGP/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Me. Regina Celia Borges

Doutoranda pelo PPGP/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Aline Suave da Silva

Acadêmica do curso de Psicologia, Bolsista PIBIC, UFSC, Florianópolis/SC

O mundo do trabalho vem passando por transformações significativas nas últimas décadas, afetando tanto as relações concretas, como as formas de ser dos sujeitos incluídos e/ou excluídos do atual contexto produtivo. Este projeto retoma pesquisas anteriores sobre os sujeitos inseridos no contexto produtivo contemporâneo e objetivou investigar os sentidos atribuídos ao trabalho e constituição dos processos identitários de trabalhadores de emprego flexível atuantes como faxineiras diaristas no contexto regional da Grande Florianópolis-SC. Foi efetuada uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, um estudo de caso a partir de entrevistas semi-estruturadas com oito trabalhadoras. Nesta investigação foram explorados os sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e as trajetórias ocupacionais das participantes, com enfoque nas atividades de faxina sem contrato de trabalho formal. Foi elaborada uma análise qualitativa a partir das falas das entrevistadas, identificando as narrativas em Núcleos de Significações. Assim foi possível compreender o perfil socioeconômico das entrevistadas, bem como as dimensões das trajetórias de vida e dos sentidos do trabalho referente à atividade de faxina e os projetos futuros. O perfil foi caracterizado, em maioria, na faixa etária acima de 35 anos e em idade média de 42 anos. Quanto à escolaridade, a maior parte do coletivo pesquisado, cursou até o fundamental, sendo que, apenas duas, tinham nível escolar acima do ensino médio. Uma delas iniciou curso superior em pedagogia, porém, sem concluí-lo. Eram, prioritariamente, casadas, residindo com seus companheiros e filhos, sendo a quantidade de filhos entre um e dois. Destas, apenas três são naturais de Florianópolis, uma de Lages, outra também do interior de Santa Catarina, duas do interior do Rio Grande do Sul e uma do interior do Paraná. São vindas de famílias numerosas, com a média de seis irmãos. Cinco delas trabalham exclusivamente como diaristas, duas conciliam a atividade com serviços de garçomete e uma como manicure. Os resultados dessa pesquisa oportunizaram conhecer as inter-relações entre aspectos objetivos e subjetivos das entrevistadas relacionadas à esta atividade da faxina e sem contrato formal de trabalho, além de indicar os motivos apropriação e permanência nesta atividade flexível. Um estudo que possibilitou trazer contribuições teórico-metodológica para estudos dos sentidos do trabalho, processos identitários e formas flexíveis de emprego.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

26 – SUICÍDIO E TRABALHO RURAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Dra. Rosangela Werlang

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Instituto de Psicologia. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, doutorado em Psicologia Social e Institucional, Porto Alegre\RS

Dra. Jussara Maria Rosa Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Instituto de Psicologia. Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Porto Alegre\RS

Esta pesquisa trata das variações das taxas de mortalidade por suicídio no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a partir de análise causal do fenômeno. A análise realizada partiu da construção de um modelo teórico posteriormente testado através de análise de regressão multivariada. O Rio Grande do Sul foi de especial interesse, eis que é o estado que apresenta as taxas mais altas de mortalidade por suicídio, se comparado aos demais estados brasileiros. A indagação inicial foi a de investigar que fator singular poderia responder por esta primeira posição do estado no que se refere às taxas de mortalidade-suicídio. A atenção voltou-se, então, para a análise de algumas condições específicas do estado e que dizem respeito ao setor rural. Este fato pareceu um ponto de partida interessante para se estudar a posição relevante das Taxas Municipais de Mortalidade-Suicídio (TMM-S) no RS. Tal orientação sustentou-se quando se observou as TMM-S em municípios com componente rural expressivo. O trabalho empírico de mensuração do peso relativo das variáveis foi desenvolvido com base na técnica estatística de regressão multivariada, possibilitando a interpretação do poder e da potência causal de cada uma das variáveis selecionadas no modelo. Para tanto foram utilizados os dados oficiais existentes, provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde do Brasil (DATASUS). O estudo abrangeu um espaço temporal de seis anos (2005-2009) e analisou a relação entre as TMM-S em um conjunto de variáveis independentes, latentes e observadas, articuladas em um modelo causal. A atividade agrícola e as transformações neste tipo de atividade produtiva modificaram a paisagem do campo, especialmente a partir dos últimos vinte anos. A redução nos postos de trabalho, a alteração nas formas de produção e trabalho, através do uso sistemático de máquinas e produtos químicos de toda ordem, alteraram a estrutura agropecuária do estado. Assim, a existência em cada município de um número significativo de estabelecimentos agropecuários faz com que as TMM-S se elevem, implicando em coeficientes positivos com relação ao suicídio. Apontou o estudo, neste sentido, indícios importantes na relação do fenômeno com a vida rural e com a degradação do trabalho e da qualidade de vida nestes espaços, apontando a necessidade de aprofundamento de estudos e, ademais, de políticas públicas que dêem visibilidade a esta importante questão.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

27 – PROJETO RETROVISOR - UM REGISTRO DE TRAJETÓRIAS DE VIDA NA UFRGS

Lisete Maria Pozatti

Assistente Social, Departamento de Atenção à Saúde (DAS),
PROGESP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS

OBJETIVOS: Apresentação de trabalho desenvolvido entre 2009 e 2010 com integrantes do grupo de aposentados e pensionistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), visando o reconhecimento de seu papel na construção da História da Universidade. **MÉTODO:** A partir de entrevistas individuais, com instrumento elaborado pela autora, e em reuniões semanais, envolvendo os dezoito integrantes do grupo, foram abordados diversos temas relacionados à trajetória profissional e pessoal junto à instituição, e ao seu período de vida atual. **RESULTADOS:** Coletados depoimentos a respeito de particularidades do período de exercício de sua função, do período de transição para a aposentadoria e de sua trajetória pós-UFRGS. Estimulada identificação de imagem e música que traduzissem sua vida profissional ou familiar ou um momento significativo das mesmas. Além disso, utilizadas outras técnicas e dinâmicas de grupo. Os principais aspectos positivos identificados pelo grupo no exercício de sua função foram: reconhecimento (50%), responsabilidade e emoção (45%), e expressões de paixão (30%), além de conhecer a história da instituição e dos processos de trabalho, entre outros. Quando questionados a respeito do que seria essencial aos servidores ativos, os integrantes elencam três pontos com unanimidade: saúde, planejamento financeiro e ocupação. Exemplos de alguns depoimentos coletados: “*Com a chave da porta do prédio, eu era reconhecida na atividade que realizava.*”, “*Fui avó, mãe e irmã das alunas... Nos quinze anos na Casa do Estudante da rua São Manoel... Mesmo sem estudo, me aposentei numa Universidade Federal!*”, “*Seguir, após aposentado, na sua vocação, depende do tempo e evolução.*”, “*Às vezes estou na UFRGS e me sinto trabalhando...*”, “*Me orgulho de saber que José Saramago, Professor Emérito, tem consigo um diploma que, mesmo anonimamente, fora feito por mim.*”. Este trabalho tem sido integrado a outros projetos em andamento, como a preparação para a aposentadoria, além de identificado o interesse de vários setores, pelo mesmo, dentro e fora da Universidade.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

**28 – PSICOGENEALOGIA - INFLUÊNCIA DOS ANTEPASSADOS NAS ESCOLHAS DE VIDA E
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – RELATOS DE PESQUISA**

Dra. Monica da Silva Justino

Centro Vitalitá, Florianópolis/SC

O presente estudo tem por objetivo identificar na literatura pertinente ao tema a influência dos antepassados nas escolhas de vida e profissional. Para tanto, fundamentou-se esta pesquisa na psicogenealogia com base nos escritos dos seguintes autores: Anne Ancelin Schützenberger, Nicolas Abraham, Maria Torok, Bert Hellinger, Chantal Riolland, Didier Dumas, Vincent de Gaulejac, Alejandro Jodorowsky, Serge Tisseron e Iván Böszörményi-Nagy. A psicogenealogia é uma abordagem que relaciona a psicologia e a genealogia, voltada à compreensão dos problemas pessoais relacionados com o lugar que o indivíduo tem na família. Busca compreender como a história dos antepassados pode influenciar na sua história pessoal. Através de uma análise aprofundada de cada membro familiar, a psicogenealogia pretende identificar as relações conscientes ou inconscientes existentes. Trata-se de conhecer seu passado ao invés de se submeter apenas. Fundamentada em três pontos essenciais: *projeção*, que inicia desde o momento da concepção, momento em que se é desejado ou não, imaginados quanto ao físico, caráter, atitude, etc; *identificação*, ao ser comparado com algum membro da árvore genealógica pelas características pessoais, afetivas, intelectuais e *repetição*, quando repetimos os pontos de vista, comportamentos, relações, os atos da nossa família. Desta forma, as escolhas pessoais, inclusive a de uma atividade profissional, podem estar pautadas nestes três conceitos, o que pode gerar um conflito interior. O sentimento de injustiça passa de uma geração a outra levando ao ressentimento, competitividade e espírito de vingança. Este sentimento repassa por gerações por meio das lealdades familiares invisíveis, onde uma determinada pessoa da árvore, sem saber, se debate nas escolhas pessoais contra uma situação que ela mesma não compreende. Assim, a dificuldade que se apresenta diante de determinadas escolhas podem estar relacionadas a uma figura da árvore genealógica impedida de realizar a escolha. Por outro lado, esta mesma lealdade se faz presente quando o sujeito se vê obrigado a satisfazer o desejo da família. Com base nestes autores é possível identificar a maneira como nossos antepassados influenciam as nossas decisões, tanto no campo pessoal como no profissional, podendo gerar conflitos às vezes desconhecidos, porém que afetam o desempenho de atividades laborais ou relacionamentos pessoais.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

29 – A BUSCA PELA HISTORICIDADE REVELADA NA ANÁLISE DE UMA TRAJETÓRIA SÓCIO PROFISSIONAL

Dra. Maria Fernanda Diogo

Doutoranda pelo PPGP/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Dra. Maria Chalfin Coutinho

Pós-doutora em Psicologia Social (USP),
Profa. do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

No Brasil, a área de vigilância patrimonial apresenta intenso predomínio masculino; o imaginário social do segmento encontra-se atrelado à figura masculina e a inserção de mulheres na área dá-se de forma parcial, segmentada, coadjuvante e eivada de estereótipos e naturalizações. Apresentou-se nesta pesquisa a trajetória sócio profissional de uma mulher matriculada em um curso profissionalizante de vigilância privada objetivando compreender porque ela procurou esta formação, suas expectativas, suas táticas de inserção nesta e/ou em outras profissões, como essas foram por ela significadas e suas expectativas futuras. Empregando metodologia qualitativa, a principal fonte de informação desta pesquisa foram entrevistas recorrentes e o método da Trajetória Sócio Profissional. A análise sistemático-dialética das informações colhidas buscou o alinhamento do sensível com as condições materiais vividas, o contexto social, cultural e político. A visão de sujeito que pautou as análises aqui expostas é a de um ser ativo, concomitantemente produto e produtor da sociedade na qual está inserido. Denominou-se *tática* as ações que não pressupõem o controle do sujeito sobre o tempo ou sobre as circunstâncias, ao contrário, buscam aproveitar as ocasiões e permitem a uma pessoa ou grupos de pessoas criações astuciosas para transformar uma situação não controlada em favorável. O movimento perpetrado por esta mulher buscou lançar mão de táticas que a colocaram no lugar de sujeito da sua história, rompendo com trajetórias pessoais e familiares consideradas “sofridas” e buscando desenvolver sua autonomia. Seu discurso demonstrou que ela buscava sua historicidade, apropriando-se de seu passado singular e de seu romance familiar, projetando um futuro diferente do presente. Ela buscou transcender seu grupo de pertencimento e romper com trabalhos mal remunerados, braçais, fisicamente desgastantes e carentes de reconhecimento social. Nas entrevistas puderam-se ressaltar aspectos relacionados às diferenças de gênero no segmento de vigilância, bem como no modo como esta entrevistada singular organizou sua trajetória e seu cotidiano. Também foi possível apreender que as entrevistas possibilitaram à participante uma reflexão sobre seu processo e, mesmo sem intenções clínicas, tornaram-se fontes de *insights*.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

30 – TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE TRABALHADORES QUE VIVENCIAM SUCESSIVAS MUDANÇAS DE TRABALHO/EMPREGO

Giomara Kohler Motta

Mestranda pelo PPGP/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Dra. Edite Krawulski

Professora do Departamento de Psicologia e do PPGP/UFSC, Florianópolis/SC.

A temática da relação do sujeito com o trabalho e de suas implicações na vida tem sido objeto de muitas pesquisas nos últimos anos, sobretudo frente às múltiplas transformações ocorridas nos contextos produtivos da contemporaneidade. Diversos autores conferem ao trabalho centralidade na vida do ser humano, bem como em suas formas de sociabilidade (ANTUNES, 2003; CODO, 1996; COUTINHO, KRAWULSKI & SOARES, 2007; GOULART & NICÁCIO, 2004; SATO & SCHIMIDT, 2004). Considerando essa centralidade do trabalho no processo de viver, bem como suas implicações na constituição identitária dos sujeitos, torna-se relevante compreender o modo como se constroem as diferentes trajetórias profissionais e, a partir delas, como os sujeitos se constituem enquanto tal, resguardadas as particularidades dos contextos onde o trabalho se desenvolve. Com esse intuito, pretende-se desenvolver pesquisa tendo como campo o município de Brusque-SC, junto a trabalhadores que vivenciam sucessivas admissões e desligamentos de trabalho/emprego. A pesquisa tem por objetivo geral compreender as implicações dessas sucessivas mudanças de trabalho/emprego na constituição identitária desses sujeitos. Especificamente, objetiva-se conhecer suas trajetórias sócio-profissionais; buscar as razões das sucessivas mudanças de trabalho/emprego; compreender a avaliação que fazem sobre o impacto dessas sucessivas mudanças em suas vidas; e identificar possíveis rupturas e continuidades em suas trajetórias sócio-profissionais. Para tanto, já se desenvolveu pesquisa exploratória, a qual indicou a consistência e relevância da problemática, bem como subsidiou a construção dos objetivos descritos. Na pesquisa propriamente dita, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e a técnica da trajetória sócio-profissional adaptada de Soares e Sestren (2007) e fundamentada em Demezière & Dubar (2006) e Coutinho (2009). Os dados obtidos serão analisados mediante a identificação de temas emergentes (MINAYO, 2010) derivados da análise de conteúdo (BARDIN, 1979). Espera-se que a pesquisa possibilite compreender as formas pelas quais os sujeitos se constituem através dessas trajetórias profissionais. Os dados a serem encontrados também poderão subsidiar políticas públicas relativas à inserção e permanência nos contextos produtivos.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

31 – AS TRAJETÓRIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DE JOVENS SEMINARISTAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Michela da Rocha Iop

Mestranda pelo PPGP da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Dra. Dulce Helena Penna Soares

Pós-Doutora e professora do Programa de Pós Graduação e do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

As escolhas são imprescindíveis no cotidiano de qualquer pessoa. Escolher é um ato realizado desde muito cedo na vida e na medida em que cresce, o ser humano se depara com escolhas mais complexas, as quais podem trazer consequências significativas em sua vida. Escolher sempre remete à ideia de exclusividade, pois, ao fazer uma opção, abdica-se de várias outras. O presente trabalho visa expor os principais resultados obtidos no estudo exploratório de uma pesquisa de mestrado que se propõe a investigar quais as possíveis implicações das trajetórias sócio-profissionais de jovens em suas escolhas pela vida religiosa. Foram sujeitos desse estudo dois jovens seminaristas pertencentes a um seminário da Ordem Franciscana no estado de Santa Catarina. Para a apreensão de dados fez-se uso de um roteiro semiestruturado de entrevista e da técnica da trajetória sócio-profissional. Esta técnica possui como embasamento teórico a psicossociologia, e tem como objetivo investigar a articulação dos fatores sociológicos que fazem parte da constituição de cada indivíduo, possibilitando uma interação entre o psicológico e o social. Sestren e Soares (2007) mencionam que, Gaulejac, ao propor esta técnica ressalta dois aspectos indissociáveis presentes nela: o descritivo, onde o sujeito dedica-se a narrar sua história e, o analítico, no qual possibilita ao pesquisado refletir, juntamente com o pesquisador, acerca de sua trajetória de vida. Dessa forma, tal técnica almeja que o sujeito desconstrua sua história, no sentido de debruçar-se sobre cada parte considerada por ele relevante para, então, reconstruí-la a partir de articulações e integrações entre aspectos sociais e pessoais. Além de acessar as posições ocupadas pelo sujeito em determinados momentos e analisar psicológica e socialmente suas experiências, a técnica permite aproximar-se de como vai se constituindo a identidade deste, a partir dos significados por ele atribuídos a cada momento histórico, social e pessoal vivenciado (VERIGUINE, N.R. et. al.,2010). A análise dos dados pautou-se na construção dos núcleos de significação, os quais são propostos e utilizados por Aguiar e Ozella (2006), possuindo três etapas: pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação. Este estudo exploratório apontou o importante papel dos contextos social e familiar nas trajetórias de vida dos jovens investigados. Ambos os seminaristas citaram suas atuações em atividades sociais, em especial na igreja de suas comunidades, bem como a presença e participação ativa de familiares nesse espaço. Ao falarem de suas trajetórias, os jovens perceberam que suas escolhas pelo ingresso à vida religiosa têm a marca de escolhas e vivências que tiveram ao longo de suas vidas.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

32 – A UTILIZAÇÃO DE FOTOS NA CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA SÓCIO-PROFISSIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Renatto Cesar Marcondes, Psicólogo

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, Florianópolis/SC

Dra. Dulce Helena Penna Soares

Pós-Doutora e professora do Programa de Pós Graduação e do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Viviane de Carvalho Rocha

Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UFSC, integrante do LIOP – Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC, Florianópolis/SC

A trajetória socioprofissional tem um papel fundamental na percepção de si no processo de aposentar-se. Parte-se do conceito de, expandido da mecânica, trajetória como “o nome dado a história vivida por um ser humano no mundo” cujo foi utilizado na comparação entre fatos rememorados dentro e fora do ambiente de trabalho. Com origem nesta relação é interessante desenvolver estratégias de acesso, compartilhamento e processamento desses marcos como o objetivo de aumentar a clareza sobre sua história de trabalho além de localizar pontos de extrema importância que possam se desenvolver como resgates ou projetos de futuro. Este pôster se constitui como um relato de experiência de um encontro de um programa de preparação para a aposentadoria que implementa uma proposta de trabalho nesta composição: trajetória socioprofissional e projetos de futuro. A atividade consistiu em uma palestra introdutória afim de esclarecer conceitos e relembrar os diversos momentos do grupo dentro do programa. A seguir foi proposta uma técnica chamada trajetória socio-profissional, baseada no desenvolvimento de um quadro com o tempo cronológico e os marcos sociais e profissionais dos avós, pais e do próprio participante além de uma área destinada ao que espera ou projeta para o futuro. Previamente requisitou-se aos participantes que trouxessem ao encontro fotografias que lhes lembravam momentos importantes de sua trajetória. Em duplas os participantes discutiram sobre a linha da vida e as fotos trazidas ao encontro com o objetivo de compartilhar e vislumbrar novas oportunidades nos pares, por fim o grande grupo novamente reunido confabulou sobre as histórias e projetos de futuros comuns. Como resultados, os participantes em geral se apresentaram como melhor preparados para planejar um futuro a partir de suas próprias histórias, metas alcançadas e dificuldades encontradas. Sobre a organização do grupo, apesar de em grupos heterogêneos a verificação ainda não tenha sido realizada, *a priori* se recomenda o uso das técnicas em grupos de uma mesma instituição, com histórias de vida entrecortadas, pelo maior grau de abertura para a troca de informações compartilhadas que geralmente se apresentaram na forma de temas como política, antigos amigos e sistemas de trabalho. Além disso, as expressões emocionais surgem com frequência e geralmente são acolhidas pelo grupo, resultado esse também atribuído em alto grau pelo mesmo fator. Por fim recomenda-se o uso dessa combinação nos encontros finais dos programas com o objetivo de incentivar o participante a reavaliar a sua trajetória dentro do programa, bem como a sua história completa de vida.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

33 – TRAJETÓRIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DE TRABALHO DO MIGRANTE INTERNACIONAL

Me. Laila Priscila Graf

Doutoranda pelo PPGP/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

Dra. Maria Chalfin Coutinho

Pós-doutora em Psicologia Social (USP),
Profa. do Departamento de Psicologia e do PPGP da UFSC, Florianópolis/SC

Este trabalho apresenta reflexões iniciais sobre a articulação entre trajetórias sócio-profissionais no contexto do trabalho do migrante brasileiro internacional. A contemporaneidade apresenta diversas modificações na dinâmica das relações de trabalho, as quais afetaram as relações concretas das pessoas e também o processo de inclusão e exclusão do contexto laboral. O mercado opera em uma dinâmica de absorção de alguns tipos de força de trabalho, geralmente, em maior quantidade, para aqueles tipos de posições que necessitam de menor qualificação e oferecem menores remunerações. Deste modo, há menos posições para trabalhos que exigem maior qualificação e maior remuneração, caracterizando-se a luta de posições. A migração internacional também é um processo que se articula a essa dimensão do trabalho e das lutas de lugares, bem como são nas escolhas concretas e no processo de construção identitária no cotidiano em que ocorre a construção desse sujeito migrante. Esse processo de imigração é complexo e estabelece um campo de pesquisa importante para diversas áreas de estudo, desde aspectos históricos, como sobre a diversidade das inter-relações sociais e culturais. Assim esse trabalho objetiva analisar a correlação entre trajetórias e o processo migratório. Este é um estudo exploratório, a partir de referências bibliográficas e documentais no qual foi desenvolvido uma análise a partir da literatura em psicologia, psicossociologia e sociologia do trabalho, em textos referentes às trajetórias laborais. Nos resultados foi possível compreender a importância de conhecer as trajetórias sócio-profissionais no contexto da migração internacional, especialmente quanto às mudanças referentes ao contexto sócio- culturais vivenciadas pelas pessoas, bem como essa análise oportuniza compreender as inter-relações entre aspectos objetivos e subjetivos das trajetórias migrantes.

I Colóquio Internacional de Psicossociologia e Sociologia Clínica de Florianópolis
Mundos do trabalho: paradoxos, desafios e possibilidades.

Seminários de Implicação e de Pesquisa - Histórias de Vida

27 de fevereiro a 01 de março de 2012 | Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | SC

34 – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ÂNCORAS DE CARREIRA DE EDGAR SCHEIN: TRAÇANDO POSSÍVEIS RELAÇÕES

Me. Andréa Knabem

UFPR – Universidade Federal do Paraná, Matinhos/PR

Dra. Dulce Helena Penna Soares

Pós-Doutora e professora do Programa de Pós Graduação e do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC

O estudo teve por objetivo investigar a trajetória profissional e as possíveis relações com Âncoras de Carreira, de nove trabalhadores de formação superior diferentes, com idades entre 28 (vinte e oito) e 52 (cinquenta e dois) anos, das cidades de Joinville e Florianópolis. O trabalho é resultante da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (Knabem, 2005). A categoria trajetória profissional foi compreendida como o percurso que o trabalhador desenvolve ao longo da vida de trabalho, e a categoria Âncoras de Carreira, como o elemento de si mesmo que a pessoa não abandonaria em uma situação de mudança, conforme a concepção de Schein (1993). A coleta de dados envolveu os nove trabalhadores em responder o “Inventário - Âncoras de Carreiras”, uma entrevista e a aplicação da técnica da “Trajetória Sócio-Profissional, também conhecida com outras denominações como “linha do tempo”, “gráfico da vida”, “linha da vida” entre outros. Dos entrevistados quatro eram do sexo feminino e cinco de sexo masculino, sendo que o tempo médio de vida profissional encontra-se na faixa acima de 20 anos. A análise dos dados consistiu no início da carreira profissional, no planejamento da carreira e na relação das Âncoras de Carreira dos profissionais com as mudanças em suas trajetórias de trabalho. Todos os entrevistados são da “classe-que-vive-do-trabalho”, vendem sua força de trabalho em troca de salário e nas relações produtivas estabelecem um “novo sentido”, constituindo um caráter “multifacetado e polissêmico da sociedade do trabalho” (Antunes, 2002). Apenas três trabalhadores que apresentaram um objetivo profissional inicial estabelecido para o desenvolvimento da carreira, tendo os demais tendo desenvolvido objetivos e metas ao longo da vida profissional. O planejamento deu-se no desenvolvimento da trajetória profissional, uma vez que a escolha do caminho nem sempre foi clara no início da vida profissional. As Âncoras de Carreira identificadas foram relacionadas com diferentes momentos da trajetória profissional dos entrevistados, despertando interesses e pontos de continuidade de seu projeto profissional. As Âncoras de Carreira primária e secundária, conforme aponta Schein (1993), auxiliaram os entrevistados em compreender os diferentes momentos vivenciados na trajetória profissional nas organizações. Todos os entrevistados apresentaram uma visão de futuro para a vida profissional com um planejamento de carreira (inicial ou em andamento), buscando novos desafios ou a estabilidade da manutenção do momento profissional atual.